Faculdade Paraíso
Criando Futuro
Grupo Lusófona

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia

(Documento 8)

São Gonçalo/RJ

2016

Sumário

INTRODUÇÃO 6
1.1. Responsabilidade Social 6
1.2. Educação Inclusiva 7
1.3. Missão Institucional 9
1.4. Objetivos Institucionais 9
1.5. Finalidades e Áreas de Atuação 10
1.6. Diretrizes Pedagógicas 11
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 11
2.1. Órgãos Consultivos 13
2.1.1. CONSEPE 13
2.1.2. Colegiados de Cursos 13
2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 13
2.1.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA) 14
2.2. Órgãos Executivos 15
2.2.1. Reitoria 15
2.2.2. Coordenação Geral Acadêmica 15
2.2.3. Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE) 15
2.2.4. Coordenação Acadêmica de Curso (CAC) 16
2.3. Órgãos Auxiliares e de Apoio 17
2.3.1. Secretaria Acadêmica - SAC 17
2.3.2. Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE 18
2.3.3. Núcleo De Registro De Diplomas - NRD 19
2.3.4. Núcleo de Educação a Distância – NEAD 19
2.3.5. Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML 20
2.3.6. Biblioteca 20
2.4. Gestão administrativa 20
2.4.1. Condições de Gestão 20
2.4.2. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 21
2.4.3. Organização e Gestão de Pessoal 22
2.4.3.1. Corpo Docente 22
2.4.3.2. Plano de Capacitação Docente 23
2.4.4. Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais . 24
2.4.5. Infraestrutura de alimentação e de outros serviços 24
2.4.6. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas 24

DADOS GERAIS DO CURSO 26
3.1. Denominação 26
3.2. Modalidade 26
3.3. Vagas anuais 26
3.4. Dimensionamento das Turmas 26
3.5. Turno 26
3.6. Duração do Curso 26
3.7. Regime de Matrícula 26
3.8. Endereço do Campus 26
3.9. Base legal 26
DADOS DO COORDENADOR DO CURSO 27
4.1. Identificação 27
4.2. Regime de Trabalho 27
4.3. Atuação do coordenador 27
4.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso 27
4.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador 27
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 28
5.1. Contexto educacional 28
5.1.1. Relevância Social do Curso 28
5.1.2. Concepção do Curso 28
5.2. Missão e objetivo odo Curso de Pedagogia da FAP 30
5.2.1. Missão do Curso de Pedagogia 30
5.2.2. Objetivo geral 30
5.2.3 Objetivos específicos 31
5.3 Perfil profissional do Egresso 31
5.3.1 Perfil do Egresso 31
5.3.2 Competências e Habilidades 32
5.4. Atividade Profissional e Mercado de Trabalho 33
5.4.1. Estrutura Curricular 33
5.4.2. Mercado de Trabalho 35
5.5. Matriz Curricular do Curso de Pedagogia 35
5.5.1. Matriz curricular (disciplinas) 36
5.5.2. Conteúdos curriculares 37
5.5.3. Articulação de atividades acadêmicas 37
5.6 Metodologia 38
5.6.1. Aprendizagem autodirigida 38

5.6.2. Aprendizagem baseada em problemas ou casos 38
5.6.3. Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria 39
5.6.4. Aprendizagem orientada para a comunidade 40
5.7. Regime Acadêmico 40
5.7.1. Normas Gerais 40
5.7.2. Processo Seletivo 41
5.7.3. Acesso e Matrícula 42
5.7.4. Avaliação da Aprendizagem 42
5.8. Atividades Extraclasse 42
5.8.1. NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais 42
5.8.1.1. Estágio curricular supervisionado 43
5.8.1.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC) 44
5.8.1.3. Monitoria 44
5.8.2. Atividades complementares 44
5.8.3. Atividades de Extensão 45
5.8.3.1. Programas de Curso de Extensão On Line 45
5.8.3.2. Metodologia pedagógica 46
5.8..3.3 Diretrizes de ação pedagógica 46
5.8.3.4 Material didático 46
5.8.3.5 Ingresso no programa 46
5.9. Apoio ao discente 47
5.9.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente 47
5.9.2 Mecanismos de Nivelamento 47
5.9.3. Ouvidoria 47
5.9.4. Atendimento Extraclasse 48
5.9.5. Acompanhamento de Egressos 48
5.10. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 49
5.11. Atividades de tutoria – Disciplinas EaD 49
5.11.1. Material didático institucional 49
5.11.2. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. 50
5.11.3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 50
5.12. Corpo Docente e Tutorial 50
5.12.1. Corpo Docente 50
5.12.2. Corpo Tutorial 50
5.13. Infraestrutura da instituição 50

5.14. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos 50
5.15. Sala de professores..... 51
5.16. Salas de aula..... 51
5.17. Biblioteca..... 51
5.17.1. Acervo por Área de Conhecimento..... 51
5.17.2. Espaço Físico para Estudos..... 52
5.17.3. Horário de Funcionamento..... 52
5.17.4. Pessoal Técnico-Administrativo..... 52
5.17.5. Serviços Oferecidos..... 52
5.17.6. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo 53
5.17.7. Bibliografia básica..... 53
5.17.8. Bibliografia complementar..... 53
5.17.9. Periódicos especializados..... 53
5.18. Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais..... 53
5.19. Plano de Expansão..... 54
APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo..... 55
APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos..... 59
APENDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso..... 105
APENDICE 4: Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso..... 110
APÊNDICE 5: Regulamento das Atividades Complementares..... 114
Apêndice 6 – Regulamento do Estágio Supervisionado..... 117

INTRODUÇÃO

A Faculdade Paraíso (FAP) foi fundada em 3 de maio de 2000, data em que obteve o credenciamento mediante Portaria do Ministro da Educação. Representa a evolução do Colégio Paraíso, que, reafirmando sua vocação empreendedora, com responsabilidade social e empresarial, assumiu os riscos de proporcionar à comunidade de São Gonçalo a oportunidade de construir as competências e habilidades que o dinamismo do mundo exige.

A Faculdade Paraíso se apresenta à comunidade de São Gonçalo como opção de construção de oportunidade de desenvolvimento. Seguindo a tradição de seriedade, trabalho e organização do Colégio Paraíso, a Faculdade Paraíso assume sua responsabilidade de vivenciar os valores de competência profissional, argumentação sólida, respeito a si mesmo e ao outro e solidariedade. Sua marca e seu distintivo será a competência no ensino. Seu campus fica localizado no município de São Gonçalo[1], que integra a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

1.1 Responsabilidade Social

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lein° 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. São princípios fundamentais do SINAES:

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das IES;

(d) a compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O artigo 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: “I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos”.

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Uma instituição de ensino socialmente responsável é aquela que possuía capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (estudantes, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los

[1]No Apêndice I há um resumo das principais características do Município de São Gonçalo.

ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios. A Faculdade Paraíso tem como política e responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo à comunidade social os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e estudantes.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida:

(a) na transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

(b) na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, como mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

(c) nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;

(d) na promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;

(e) na efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;

(f) na concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos estudantes que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;

(g) no incentivo e apoio ao voluntariado.

1.2 Educação Inclusiva

Esta instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médiosmais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia centrada no educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente consequências de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional baseada na ideia de que "um tamanho serve a todos".

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos indivíduos com necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação, nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, esta instituição adota as seguintes políticas para as pessoas com de necessidades especiais para estudantes com deficiência visual, auditiva e física.

Para estudantes com deficiência visual, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software e rede ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal; lupas, réguas de leitura;scanner acoplado a computador; e aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

Para estudantes com deficiência física há no campus a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; e lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os professores e pessoal técnico há um programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre os

portadores de necessidades sociais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para a comunidade social há a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais como direitos humanos universais; integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os indivíduos com necessidades especiais.

1.3 Missão Institucional

A Faculdade Paraíso tem por missão oferecer educação superior de excelência, conectada como seu tempo e antenada com as mudanças da sociedade para formar cidadãos e profissionais competentes, éticos, empreendedores e conscientes da necessidade de formação continuada ao longo de toda a vida. A Faculdade Paraíso tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infraestrutura tecnologicamente avançada.

Objetivos Institucionais

A Faculdade Paraíso tem por objetivo geral desenvolver o ensino, estimular e incentivar a pesquisa e promover a extensão nas áreas em que atuar. São objetivos específicos:

(a) formar profissionais qualificados, em seus cursos de graduação,

(b) especializar profissionais, em seus cursos de pós-graduação,

(c) oferecer oportunidades de educação continuada aos egressos e à comunidade em que está inserida,

(d) desenvolver programas de aperfeiçoamento e capacitação para os seus professores,

(e) zelar pelas condições de ensino dos cursos e programas ministrados e

(f) manter intercâmbio com instituições congêneres e articulação com as organizações da sociedade.

1.5 Finalidades e Áreas de Atuação

Como instituição de educação superior, a Faculdade Paraíso tem por finalidade:

(a) o estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo,

(b) o formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada,

(c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

(d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar os saberes através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

(e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

(f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente;

(g) prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e o promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

A Faculdade Paraíso exerce essas finalidades nas áreas em que está autorizada a atuar, até agora: ciências humanas e sociais, tecnologia e formação de professores. Os cursos e programas que a instituição oferece à comunidade pretendem atender à demanda local e regional, formando ao mesmo tempo recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos do município de São Gonçalo e região. A Faculdade Paraíso está ampliando a sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade de São Gonçalo.

1.6 Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade Paraíso tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais: educando como construtor do próprio conhecimento e o professor como catalisador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o estudante não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

As metodologias de ensino devem procurar desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise de temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Faculdade Paraíso, ao submeter o seu primeiro regimento à aprovação do Ministério da Educação, optou por uma estrutura organizacional praticamente operacionalizada pelas IES novas e de seu porte: dois níveis de órgãos executivos e de colegiados. Na base, o Curso como unidade de acadêmico-administrativo de negócios, tendo a Coordenadoria como órgão executivo e o Colegiado como órgão deliberativo de supervisão das atividades do Curso. Essa estrutura tem demonstrado ser propícia a uma IES de pequeno porte, como a Faculdade Paraíso.

A Faculdade Paraíso - FAP estrutura-se da seguinte forma:

I. Órgãos Deliberativos e Consultivos:
   a) Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;
   b) Colegiado de Curso.
II. Órgãos Executivos:
   a) Reitoria;
   b) Coordenação Geral Acadêmica;
   c) Coordenação de Curso.
III. Órgãos Auxiliares e de Apoio.

A Figura 1 apresenta esta estrutura.

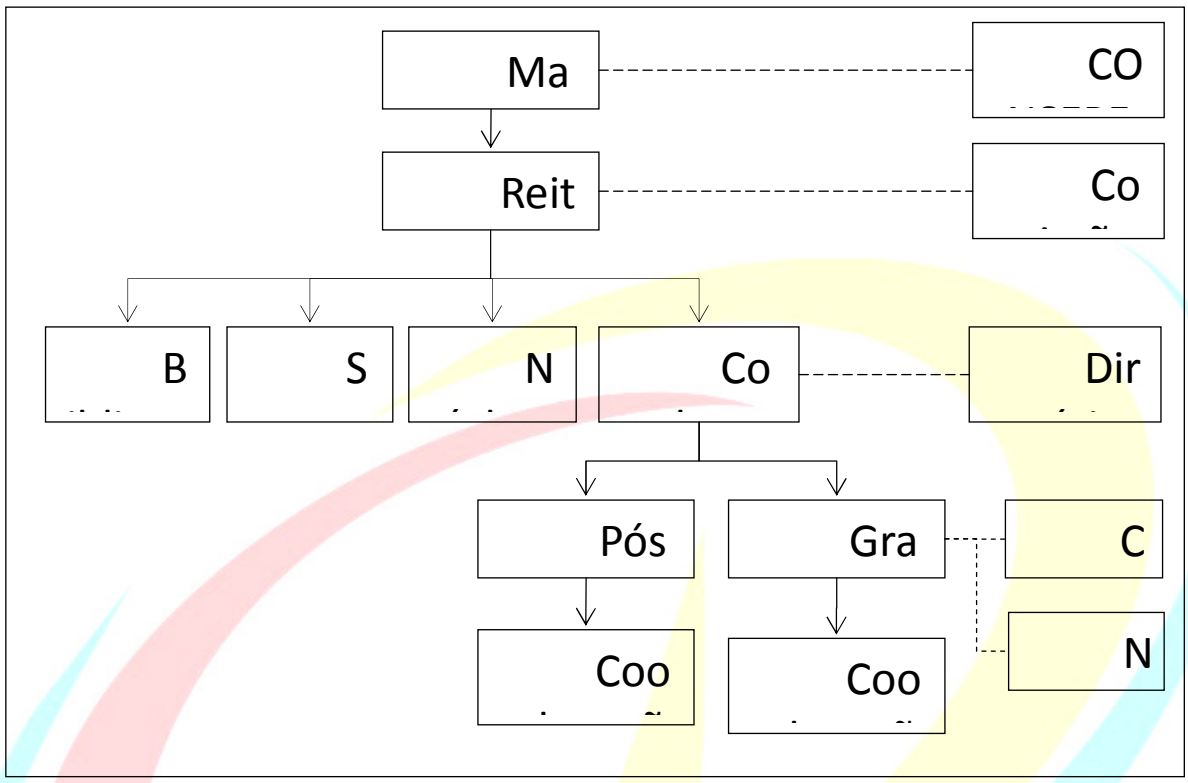


Figura 1 – Organograma da FAP

2.1 Órgãos Consultivos

2.1.1 CONSEPE

As funções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE estão descritas no Regimento Geral, página 6.

2.1.2 Colegiados de Cursos

As funções dos Colegiados dos Cursos estão descritas no Regimento Geral, páginas 7 e 8.

2.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A estrutura do **NDE - Núcleo Docente Estruturante** do Curso de Pedagogia foi constituído com base no Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010 e com a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, ele é composto pelo Coordenador de Curso, que o preside e por mais quatro representantes do corpo docente do curso, sendo sua principal responsabilidade a formulação, atualização, desenvolvimento e consolidação do PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade Paraíso. O NDE está vinculado às atividades essenciais do curso, entre elas docência, orientação de TCC, orientação de pesquisa e extensão, revisão de regulamentos de estágio, TCC e Atividades Complementares, além da atualização do próprio PPC.

Assim, compete ao **NDE**:

(a) elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

(b) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

(c); acompanhar as atividades do corpo docente do curso e dar cumprimento às normas constantes do Código Disciplinar Discente, sempre que tal for necessário, recomendando à Coordenação Acadêmica a substituição e a contratação;

(d) encaminhar para aprovação da Coordenação Geral Acadêmica, a distribuição dos encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores antes do início de cada período letivo;

(e) deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

(f) emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;

(g) pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de estudantes;

(h) aprovar o calendário anual de atividades do Curso;

(i) estabelecer o perfil do egresso do Curso.

Como atribuições do **NDE** destacam-se:

(a) contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido dos Egressos dos Cursos;

(b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

(c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso,

(d) e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação[2].

2.1.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A **CPA** tem como atribuições promover regularmente a avaliação, o diagnóstico e a elaboração de pareceres com o objetivo de dar cumprimento às metas definidas dos serviços acadêmicos, administrativos, assim como as condições de ensino e os programas de Responsabilidade Social oferecidos pela FAP/RJ. Sua instituição, composição e atuação devem contemplar o que determina a legislação, conforme a Lei 10.861/2004[3]. É composta por:

(a) um representante dos docentes, eleito;

(b) um representante dos discentes, indicado por seus pares, em lista tríplice;

(c) um representante dos funcionários;

(d) um representante da comunidade; e

(e) um representante dos coordenadores acadêmicos, conforme a Lei 10.861/2004[4].

O mandato dos representantes é de dois anos. Atendendo à legislação pertinente supracitada, as atribuições da **CPA** visam aperfeiçoar os agentes da comunidade acadêmica e da instituição, principalmente para construir uma cultura de avaliação que

[2] Conforme Parecer CONAES nº 4 de 17/6/2010.

possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

Para tal, esta comissão deverá produzir regularmente ações que visem garantir que sejam praticadas ações pela FAP/RJ de modo que haja:

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

(d) a globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e a continuidade do processo avaliativo;

(e) implementar uma política e uma cultura de avaliação contínuas, para o acompanhamento, a fiscalização e o controle das ações desenvolvidas pela instituição, de modo que seus resultados permitam que sejam discutidos os problemas da instituição em seus múltiplos aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;

(f) deve gerar como produto final um relatório com os resultados da avaliação da instituição e as propostas para a superação das dificuldades institucionais, com metas de curto, médio e longo prazos.

2.2.1 Órgãos Executivos

2.2.1 Reitoria

As funções da Reitoria estão descritas no Regimento Geral, página 8 e 9.

2.2.2 Coordenação Geral Acadêmica

As funções da Coordenação Geral Acadêmica estão descritas no Regimento Geral, páginas 9 e 10.

2.2.3 Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE)

O CPE é o órgão administrativo que coordena as ações operacionais necessárias para a realização das atividades de Pós Graduação e Extensão. É constituído por um Coordenador acadêmico, indicado pela Coordenação Geral Acadêmica. O mandato é de um ano, com renovação a critério da Coordenação Geral Acadêmica.

As atribuições do CPE são:

(a) apoiar a criação, organização e extinção de cursos de extensão e sequenciais e de Pós-Graduação;

(b) emitir parecer sobre valores, contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pela Coordenação Geral Acadêmica e pelo Coordenador que afetem os cursos de Extensão;

(c) emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pela Coordenação Geral Acadêmica.

2.2.4 Coordenação Acadêmica de Curso (CAC)

A CAC tem como atribuições cumprir as metas e realizar as ações definidas pela Coordenação Geral Acadêmica, realizar os serviços administrativos associados aos processos acadêmicos, e zelar pelas condições de ensino da FAP/RJ.

São constituídas pelo Coordenador de Curso e seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais, ambos escolhidos e designados pela Coordenação Geral Acadêmica. O mandato do Coordenador Acadêmico é de dois anos, podendo ser reconduzido. As atribuições das coordenações acadêmicas são:

(a) superintender todas as atividades da CAC, representando-a junto às autoridades e órgãos da FAP/RJ;

(b) convocar e presidir periodicamente as reuniões do NDE do Curso;

(c) acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e estudantes;

(d) apresentar, semestralmente, ao NDE e à Coordenação Geral Acadêmica, um relatório de suas atividades;

(e) sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores à reitoria;

(f) encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, todos os diários, relatórios e informações sobre avaliações e frequência de estudantes do período respectivo;

(g) promover, periodicamente, a avaliação das atividades e dos programas do Curso, assim como dos estudantes e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

(h) propor ou encaminhar propostas à coordenadoria de Extensão, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos associados ao seu Curso;

(i) decidir, com o aval do NDE e aprovação da reitoria, sobre o aproveitamento de estudos e Regimes Especiais;

(j) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

2.3 Órgãos Auxiliares e de Apoio

Destinam-se a oferecer apoio didático científico, bem como de natureza administrativa, técnica e cultural e atender às singularidades do desenvolvimento organizacional, de acordo com as orientações estabelecidas pela Faculdade.

São considerados Órgãos Auxiliares e de Apoio:

- Secretaria Acadêmica- SAC
- Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE
- Núcleo de Registro de Diplomas – NRD
- Núcleo de Educação a Distância – NEAD
- Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML
- Biblioteca

Estão vinculados à Reitoria, são geridos por especialistas e são disciplinados por padrões aprovados pelo Reitor tendo como atividades:

2.3.1 Secretaria Acadêmica - SAC

- Coordenar as atividades da Secretaria dos Cursos;
- Atender à Coordenação dos Cursos;
- Cuidar para que todo o material necessário à realização dos trabalhos esteja disponível para execução das tarefas;
- Atender ao público em geral;
- Conferir e assinar todos os documentos de Graduados e Graduandos;
- Dar prosseguimento ao atendimento do Corpo Discente em toda a sua vida acadêmica;
- Cadastrar dados acadêmicos do estudante (trancamento, reabertura ou cancelamento de matrícula);
- Confeccionar diários de classe e atas de provas;
- Atender ao Corpo Docente;
- Confeccionar documentos acadêmicos do estudante (transferências e demais declarações pertinentes a vida acadêmica, exceto às relacionadas a emissão de diploma);
- Registrar correções de graus e frequências;
- Atender ao Corpo Discente através de telefone ou e-mail enviado pelo Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE;
- Manusear arquivos (ativo e inativo);
- Agendar datas para formaturas nos 1º e 2º semestres de cada ano;

- Promover formaturas de todos os cursos;
- Preparar ata de colação de grau;
- Atender casos excepcionais de graduandos e egressos;
- Elaborar históricos escolares e, quando couber, guias de transferências externas e internas;
- Confeccionar declarações de: matrícula; aprovações; estágio; horário de prova; horário de aula; regularidade acadêmica; matrícula trancada e outros diversos modelos de declarações existentes;
- Confeccionar relações de: estudantes em dependência, por curso, disciplina e períodos; estudantes que concluíram o curso; prováveis concluintes no semestre; percentuais de estudantes aprovados e reprovados no semestre; estudantes ingressantes via PROUNI e ENEM; estudantes que cancelaram matrícula posteriormente ao vestibular;de estudantes por curso/sexo/idade/turno;trancamentos, reaberturas e estudantes transferidos, externa e internamente;estudantes que estão matriculados em períodos maiores para pagar disciplinas e de estudantes ingressantes e concluintes que deverão ser relacionados para o ENADE.

2.3.2 Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE

- Zelar pelo perfeito funcionamento de todas as atividades inerentes ao bom atendimento aos docentes, discentes, funcionários administrativos e público em geral;
- Gerir as atividades de suporte e apoio aos discentes, docentes, coordenadores e gestores nos processos inerentes à administração acadêmica (horário de trabalho docente; horário de atendimento ao discente; entrega e devolução de diário de classe; recepção de candidatos ao vestibular; recepção ao público em geral);
- Organizar e gerir a Central de Estágio e Atividades Acadêmicas (CEAC);
- Emitir relatórios mensais de informações gerenciais de atendimento e suporte à gestão acadêmica da Faculdade (quantidade e local de estágio; quantidade de horas de atividades complementares; faltas e atrasos docentes; quantidade e tipo de atendimento discente/docente; quantidade e tipo de atendimento ao público em geral);
- Manter permanente intercâmbio e primar pela informação e bom atendimento com os demais órgãos da Faculdade.

2.3.3 Núcleo De Registro De Diplomas – NRD

- Atender aos graduados para requerimentos diversos: certidões, históricos, diplomas, colação de grau especial;
- Manter contato telefônico com os graduados, tanto para informar exigências quanto para notificar sobre documentação pronta (históricos, certidões, diplomas);
- Confeccionar certidões diversas (diploma em fase de confecção, diploma em fase de registro);
- Montar processos, organizando e conferindo toda a documentação pertinente a emissão de diplomas;
- Registrar diplomas, colhendo assinaturas dos graduados nos Livros de Registro; do Reitor, do Secretário Geral e dos Coordenadores de Cursos nos documentos diversos.

2.3.4 Núcleo de Educação à Distância – NEAD

- Formular o Programa Institucional de Educação à Distância da Faculdade - EAD, que poderá contemplar o ensino de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- Propor a regulamentação das atividades de Educação à Distância;
- Acompanhar a consecução de projetos e de experiências em EAD desenvolvidas pelos cursos da Faculdade;
- Analisar sistemas e projetos de EAD procedentes da comunidade interna e externa;
- Socializar informações na área de EAD;
- Promover estudos, cursos, seminários, palestras e encontros de EAD;
- Analisar modelos de plataformas tecnológicas para desenvolvimento de Programas de EAD;
- Orientar a implantação e, posteriormente, gerenciar o ambiente tecnológico e metodológico (Campus Virtual) necessário à implementação de Programas de EAD;
- Pesquisar e analisar processos de elaboração de material didático voltado para a utilização em programas de EAD;
- Fornecer orientação e apoio aos Professores da Faculdade na produção de material didático de EAD.

2.3.5 Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML

- Estabelecer, quando necessário, um cronograma no sentido de organizar e controlar as solicitações de serviço e os pedidos para utilização das instalações e equipamentos dos laboratórios;
- Promover a integração das rotinas do laboratório com os projetos de pesquisa e extensão da Faculdade;
- Manter sempre atualizado o registro dos serviços e atividades do CML;
- Elaborar e encaminhar os relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas no laboratório;
- Orientar e fiscalizar as atividades do pessoal alocado no laboratório;
- Verificar, periodicamente, o estado dos equipamentos e instalações, providenciando imediata manutenção, quando necessário;
- Gerir o estoque de materiais.

2.3.6 Biblioteca

- Estabelecer diretrizes, objetivos e políticas de documentação e seleção de acervo, bem como elaborar o planejamento das atividades;
- Fornecer Apoio técnico às Coordenações de Curso para, em conjunto, analisar se o material bibliográfico indicado para as disciplinas dos cursos se encontra na biblioteca;
- Coordenar a automação dos serviços, mantendo contato com as áreas de suporte técnico;
- Manter contato com os usuários, orientando-os na utilização da biblioteca e seu material bibliográfico;
- Realizar os serviços técnicos de catalogação, classificação, indexação e recuperação da informação de material bibliográfico;
- Manter contato com outras bibliotecas para realização de permuta de material e empréstimo entre bibliotecas.

2.4 Gestão Administrativa

2.4.1 Condições de Gestão

A particularidade da gestão da Faculdade Paraíso decorre dos fins que se procura alcançar, com a Concepção Político-Pedagógica assumida e com a natureza do processo em que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista, tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias, quanto as bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração. Sua estrutura organizacional permite práticas administrativas ágil, eficiente e eficaz.

O Curso como unidade acadêmico-administrativa, com funções deliberativas (Colegiado de Curso) e executivas (Coordenadoria de Curso), centraliza todas as ações acadêmicas e de apoio técnico-administrativo na base, onde a aprendizagem acontece, conferindo suficiência e consistência administrativas às ações educacionais. A ligação direta entre a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso da Faculdade permite que a prática administrativa tenha coerência e reflexos positivos na qualidade do ensino ofertado aos estudantes, em todos os cursos ministrados.

2.4.2 PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

O PDI elaborado pela Instituição foi fruto de um trabalho coletivo que contou com participação de todos os setores da estrutura organizacional. Este trabalho foi coordenado por uma comissão que consolidou todos os planos oriundos da Diretoria, das Coordenações e dos Órgãos Suplementares.

O PDI delineado pela Faculdade Paraíso, em vigência para o quinquênio 2015-2019, reflete esforço conjunto para que seja concebido em sua totalidade e partiu de uma visão prospectiva que visa ao desenvolvimento na esfera nacional e regional. Em relação aos aspectos orçamentários da instituição, é elaborado pela Diretoria Geral e aprovado pelo Conselho Superior, após levantamento das receitas, despesas e investimentos previstos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram o PDI.

Após aprovação pela mantida, o PDI, contendo o orçamento quinquenal, é submetido à homologação da mantenedora, responsável juridicamente pela instituição. Homologado, a sua execução é automaticamente autorizada. O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição.

Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos. A estreita colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades consideradas adequadas, em cada momento da avaliação do desempenho institucional, no que refere aos aspectos financeiros e orçamentários.

Assim sendo, a Faculdade Paraíso assume o compromisso de alinhamento estratégico frente aos novos tempos, propiciando um ambiente que busque autonomia e contribua para torná-la, cada vez mais, uma Instituição inovadora com expressão regional compatível ao estágio atual de desenvolvimento que a realidade local impõe, bem como com as necessidades futuras.

2.4.3 Organização e Gestão de Pessoal

2.4.3.1 Corpo Docente

A política de recursos humanos da Faculdade Paraíso tem, como instrumentos de realização, o Regimento e os planos de capacitação e de carreira docente. O quadro docente é constituído por todos os professores atuantes nos cursos oferecidos pela Faculdade. Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenadoria do curso a que pertença a disciplina, e homologada pelo Diretor da Faculdade. O regime disciplinar do corpo docente é disciplinado no Regimento da Faculdade.

As atribuições acadêmicas dos docentes são:

(a) elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação à respectiva CAC;

(b) orientar, dirigir e ministrar o Plano de Ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária, conforme ementa enviada pela CAC;

(c) registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos estudantes no Sistema Acadêmico indicado pela CAC e no Diário;

(d) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos estudantes;

(e) fornecer, à Secretaria Acadêmica, os diários com as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos estudantes, dentro dos prazos fixados no Calendário Acadêmico;

(f) responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e das instalações do Campus e pela sua conservação;

(g) orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

(h) conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico e entregá-los formalmente à respectiva CAC a cada fim de período letivo;

(i) planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações de campo de conhecimento de seu interesse, registrando, obrigatoriamente, ao menos três publicações ou produções acadêmicas a cada ano no Currículo Lattes, que deve ser entregue a cada semestre, atualizado à CAC de cada curso onde está alocado;

(j) participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FAP/RJ quando solicitado pelas CACs.

As atribuições institucionais dos docentes são:

(a) observar o regime disciplinar da FAP/RJ;

(b) participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

(c) recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

(d) comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da FAP/RJ e seus órgãos colegiados;

(e) não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

(f) comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da FAP/RJ;

(g) elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização.

2.4.3.2 Plano de Capacitação Docente

De acordo com o PDI vigente, as metas para capacitação do corpo docente da Faculdade Paraíso são as seguintes:

(a) atingir, no mínimo 25% dos integrantes do corpo docente nos cursos de capacitação profissional anualmente, com acesso ao Mestrado e ao Doutorado;

(b) estimular os docentes a participar de cursos de pós-graduação, concedendo bolsa de 50% nos cursos oferecidos;

(c) criar um centro de treinamento em didáticas alternativas para atualização permanente do corpo docente com o objetivo de oferecer programas, cursos, colóquios e outras atividades que desenvolvam o conhecimento;

(d) subsidiar os docentes, por meio de ajuda de custos, para que participem de eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais e em treinamentos específicos.

Para tanto, as seguintes ações foram planejadas:

(a) reservar, pelo menos, metade das vagas dos cursos de pós-graduação para os professores e pessoal não-docente;

(b) ofertar para todo o corpo docente cursos e programas de atualização, aperfeiçoamento e especialização em didática e metodologia do ensino superior;

(c) possibilitar o treinamento na utilização de recursos da tecnologia educacional, em apoio às atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;

(d) oferecer apoio pedagógico aos professores para o desempenho de suas funções;

(e) estipular ajuda de custos, a critério da Diretoria e de acordo com os recursos existentes destinados ao Plano de Capacitação, aos docentes que participarem de eventos promovidos por entidades de reconhecido valor, visando auxiliar na inscrição no evento e nas despesas com locomoção, hospedagem e alimentação.

2.4.4 Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para convivência comunitária, tais como, áreas para convivências, práticas desportivas, recreação e lazer, ou seja, um Centro Esportivo Polivalente, numa área total de 1200m, com capacidade para 1500 pessoas, sendo composto ainda, por: iluminação, sistema de som, salas de apoio e vestiários. Para apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório com 160m^2, com espaço para acomodar 141pessoas, sendo composto também por: corredor, palco, sistema de som e oito ventiladores.

2.4.5 Infraestrutura de alimentação e de outros serviços

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para alimentação e convivência comunitária (Restaurante Universitário com área de 300 metros), bem como locais adequados ao atendimento de estudantes, funcionários e docentes. Essas instalações cumprem com as normas de higiene e salubridade. Nas proximidades da Faculdade existem locais de serviços úteis para estudantes, docentes e funcionários, tais como livrarias, papelarias, lanchonetes, restaurantes etc.

2.4.6 Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas

A Faculdade Paraíso mantém relações e parcerias com entidades representativas de São Gonçalo e região (categorias profissionais e econômicas) e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de extensão.

Através de sua Coordenação de Extensão promove eventos de apoio a entidades filantrópicas, escolas públicas, comunidades carentes e ONGs do município. Através de programas de parcerias, fornece bolsas de estudos para estudantes carentes e oriundos das escolas públicas municipais. Através de parceria com a Associação Comercial de Empresas de São Gonçalo (ACESG), promove uma série de eventos de aproximação entre a instituição e as empresas da região e com o poder público municipal. Através do Comitê Diretor de Informática (CDI), promove uma série de iniciativas de apoio e desenvolvimento de programas de inclusão social e tecnológica, cedendo o campus para

os projetos da organização, maior centro de inclusão digital do país, e que elegeu a FAP como seu principal pólo em São Gonçalo.

Desde 2012, a Semana Acadêmica é utilizada para oferecer cursos de curta duração para a comunidade, que são ministrados pelos docentes da instituição. Os estudantes atuam na organização e divulgação do evento, que arrecada alimentos como forma de concessão dos certificados de participação, que depois são distribuídos ao asilo Cristo Redentor, ONG que abriga idosos de São Gonçalo e se tornou parceira da instituição na organização da Semana Acadêmica.

Além de usufruir da integração com a Universidade Lusófona e das demais instituições de ensino do grupo, que incluem pólos da Europa, África, São Paulo e Salvador.

[1] Antiga “Comissão de Avaliação Institucional”, descrita no antigo Regimento Acadêmico, passa a se denominar CPA para adequação à taxonomia praticada pelo MEC, conforme Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004.

[2] Conforme Parecer CONAES nº 4 de 17/6/2010.

[3] Onde consta que “cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes: I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos; II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”.

[4] Onde consta que na CPA será “assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos”.

DADOS GERAIS DO CURSO

3.1 Denominação

Pedagogia

3.2 Modalidade

Licenciatura

3.3 Vagas anuais

São oferecidas 120 vagas para dois ingressos semestrais, totalizando 240 vagas anuais. Sendo 60 vagas anuais para o turno matutino e 180 vagas anuais para o turno noturno.

3.4 Dimensionamento das Turmas

As turmas são dimensionadas de acordo com o período e o número de estudantes, sendo de no máximo compostas por 50 estudantes nas aulas teóricas e expositivas. Nas aulas práticas, o tamanho da turma obedecerá aos requisitos específicos de cada disciplina, tendo no máximo dois estudantes por estação de trabalho.

3.5 Turno

Matutino e Noturno.

3.6 Duração do Curso

A duração é de 3500 (Com carga horária prática e teórica das disciplinas de cada período, junto à AC (Atividades Complementares) e os Estágios Supervisionados, sendo cumpridas em no mínimo oito e no máximo quatorze semestres.

3.7 Regime de Matrícula

Seriado Semestral.

3.8 Endereço do Campus

Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ, 24.431-005, Telefone: (21)3032-4499, Fax:(21)3032-4483, Site:www.faculdadeparaiso.edu.br.

3.9 Base legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAP foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CES No. 04, de 13 de julho de 2005, e a Lei No 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

4.1 Identificação

A coordenação do curso de Pedagogia da FAP estará a cargo da Professora Márcia Fernandes de Souza.

4.2 Regime de Trabalho

As atividades acadêmicas do Coordenador do Curso de Pedagogia da FAP serão desenvolvidas em tempo integral.

4.3 Atuação do coordenador

As atribuições do coordenador encontram-se descritas no item 2.2.4.

4.4 Titulação e Formação do Coordenador do Curso

O curso é coordenado pela Professora Márcia Fernandes, que possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá, Psicologia, Psicopedagogia pela ESAB. Trabalha como coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Paraíso e ministra as seguintes disciplinas no curso de Pedagogia: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Pedagogia Social, Corpo e Movimento na educação (psicomotricidade), Arte na Educação e Libras. Atuou no Curso de Educação Social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Gonçalo, Palestrante no Ministério Público do Rio de Janeiro em Educação Social. Foi Articuladora Municipal da Fundação Abrinq em São Gonçalo. Foi conteudista do Curso CFESS do Gabinete da vice-prefeita de São Gonçalo no Curso de Educação Social. Atuou como design instrucional na Marffe Consultoria e Formação. Foi Coordenadora da Educação Integral da SEMED – Secretaria Municipal de Educação do Município de São Gonçalo. Foi Coordenadora Pedagógica da FIASG – Fundação de Amparo à Criança e ao Adolescente de São Gonçalo. Realizou atividades psicopedagógicas na CIDIPOL. É Coordenadora de Pós Graduação na Faculdade Paraíso em Pedagogia Social. Faz parte do Grupo de Estudos do PIPAS-UFF em Pedagogia Social. As atividades acadêmicas do Coordenador do Curso de Pedagogia são desenvolvidas em tempo integral (TI).

4.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

A coordenadora possui experiência profissional da área de educação e psicopedagogia. Trabalhou como orientadora de pesquisas na categoria horista em diversas universidades. Realizou eventos de caráter pedagógico na Universidade Estácio de Sá junto a FLIP – Festa Literária de Paraty para alunos e professores de pedagogia. Possui Artigos Acadêmicos em Políticas Públicas e Inclusão Social, mestranda em Educação pela Funiber – Fundação Universitária Iberoamericana,

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

5.1 Contexto educacional

5.1.1 Relevância Social do Curso

As transformações sociais contemporânea têm gerado mudanças profundas no mundo do trabalho, que se refletem claramente na área educacional. Para acompanhar essas alterações, governos e educadores se empenham numa fundamentada reconstrução sobre a concepção de educadores. Através desse contorno contemporâneo dado à educação e às sucessivas mudanças em seu conceito, deixa de ser reservada a atuação de ensino aprendizagem somente em espaços escolares formais, esse procedimento atravessa os muros da escola, para diferentes e diversos setores como: ONGs, família, trabalho, lazer, igreja, sindicatos, clubes, etc. Os desafios também estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas no âmbito educacional das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados.

Faculta-se atualmente devido às mudanças ocorridas um novo cenário para a educação, dando uma cartografia significante à educação não formal.

O pedagogo, na sociedade em que vivemos passa a atuar como um especialista da educação em diversas áreas onde houver a presença de práticas educativas, tais como: empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos, mídias, formando atualmente, um novo panorama de ação deste profissional, que ao atravessar a divisória da escola, invalida preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções somente na sala de aula.

Nos dias atuais o que está em voga é de que onde houver uma prática educativa, se instala uma ação pedagógica e/ou uma prática educativa. O processo de ensino-aprendizagem é vivenciado não somente dentro da escola, mas é uma ação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade social.

5.1.2 Concepção do Curso

O Curso de Pedagogia da FAP, ministrado no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, foi concebido com base na Resolução CNE/CP n° 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O curso de licenciatura em Pedagogia tem por objetivo como preconiza os referidos documentos supracitados: “formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio

escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos".

Ainda conforme as Diretrizes Curriculares o curso possui normativas que: "compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo".

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contexto escolar ou não escolar;
- Ampliar a oferta de oportunidades educacionais de nível superior, especialmente em Educação, na área de influência da instituição, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social neste campo de atividade;
- Gestar, instruir e educar pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, exerçam legal e proficientemente, as funções próprias do Pedagogo, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações locais, regionais, nacionais ou supranacionais;
- Propiciar, ao futuro licenciado no Curso de Pedagogia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas e grupos;
- Qualificar profissionais para atuar de forma competente na gestão e organização do trabalho escolar e realizar assessoramento psicopedagógico que contribua para as mudanças organizacionais e didático-pedagógicas na escola, necessárias à melhoria da qualidade do ensino;
- Políticas institucionais no âmbito do curso.

A FAP considera que as políticas institucionais devem nortear as ações nos diferentes segmentos acadêmicos, estando em conformidade com missão da instituição. Dessa forma, destacam-se como políticas adotadas pela FAP:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

5.2 Missão e objetivo do curso de Pedagogia da FAP

5.2.1 Missão do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia tem a missão de criar, desenvolver, sistematizar e difundir conhecimentos na área de educação com o objetivo de responder às necessidades do homem e da sociedade contemporânea. Para tal, busca formar profissionais de educação autônomos e cooperativos, capazes de pensar, investigar, decidir, planejar, realizar e avaliar as práticas educativas em várias instâncias e níveis.

5.2.2 Objetivo Geral

Formar profissionais preparados para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea atuando em uma complexa gama de atividades: no âmbito escolar – em diversos níveis e modalidades de ensino, seja na gestão de sistemas educacionais ou na docência, na supervisão e na pesquisa, no planejamento e na avaliação de projetos educacionais e no estabelecimento de políticas educacionais, e no âmbito das organizações escolares e não-escolares.

5.2.3 Objetivos Específicos

- Oferecer formação integral do Profissional de Educação para ampliar a sua visão crítica quanto ao papel do professor e do Pedagogo na atualidade considerando a estrutura educacional brasileira;
- Possibilitar a construção permanente de saberes fundamentais à atuação do Pedagogo, articulando **ensino, pesquisa e extensão**;
- Estabelecer diálogo entre a **Instituição, Educação e Trabalho,** de forma que tal integração possibilite uma avaliação/ transformação permanente do Curso e da realidade emergente;
- Contribuir para a formação do pedagogo / professor, entendido como intelectual reflexivo, que articule teorias e práticas do campo educativo, atuando com **protagonismo** na docência e na gestão dos processos educacionais;
- Implementar propostas curriculares que propiciem a articulação entre teoria e prática, visando a formação de profissionais **críticos, reflexivos e participativos** com a melhoria da realidade educacional brasileira.

Para tal, buscará desenvolver um currículo que possibilite aos alunos e professores:

- Compreender o contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, tendo em vista uma atuação do profissional crítico e participativo;
- Compreender a educação como fenômeno social e cultural em seu dinamismo e diversidade.

5.3 Perfil Profissional do Egresso

5.3.1 Perfil do Egresso

Procurando atender aos objetivos previstos e as demandas sociais, o Curso de Pedagogia se propõe a formar profissionais capazes de atuarem no magistério da Educação Infantil, no magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da formação pedagógica dos professores no nível médio; na gestão educacional em seus diferentes níveis; na organização, na coordenação, na execução, na produção de materiais e na avaliação de projetos educativos desenvolvidos por organizações escolares e não escolares. Esses profissionais estarão aptos ainda a desenvolverem atividades de pesquisas educacionais que contribuam para uma reflexão teórico-prática sobre o fenômeno educativo e sobre o fazer pedagógico.

Ao pedagogo, enquanto cidadão, são requeridas competências e habilidades tais como saber pensar,escutar e refletir sobre o mundo em que vive, utilizar-se da investigação como princípio de aprimoramento profissional, ter iniciativa para resolver problemas, ser criativo, lidar com novas tecnologias e estar permanentemente em sintonia com o dinamismo da realidade social,orientando-se sempre para a construção de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, o pedagogo deve ser capaz de:

- Compreender o seu contexto social utilizando-se dos conhecimentos relativos aos aspectos sociocultural, socioeconômico e sociopolítico para a realização consequente do processo de ensino e de aprendizagem;
- Criar espaços que favoreçam o trabalho em equipe e o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Atuar de forma interdisciplinar, tendo como parâmetro a compreensão dos processos de planejamento e implementação das políticas educacionais;
- Desenvolver as atividades de ensino e pesquisa, articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, estéticos e políticos;
- Estar compromissado com as relações cooperativas entre instituição de educação, família e comunidade.
- Desenvolver formas educativas inovadoras e diversificadas contribuindo com o processo ensino-aprendizagem.
- Demonstrar domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Participar coletivamente do planejamento, da gestão e avaliação de projetos educativos, em instituições de diversas naturezas.
- Desempenhar atividades de implementação e coordenação de projetos de ações pedagógicas comprometidos com a política de educação continuada;
- Produzir reflexão teórica a partir das práticas pedagógicas, preocupando-se com mudanças e com sua socialização.
- Atuar de forma consciente na diversidade cultural, respeitando as diferenças de natureza ambiental, racial, de gênero, religiosa e outras na perspectiva da inclusão social.

5.3.2 Competências e Habilidades

As competências e habilidades previstas pelo curso de Pedagogia da FAP são:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de diferentes saberes e sujeitos, considerando as diferentes fases do
- Desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, culturais e políticas dos educandos em suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar conteúdos curriculares básicos e diversificados, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e outros componentes, de modo a garantir o acesso ao conhecimento escolarizado.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre o processo de escolarização e demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições, sendo capaz de planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos para a construção de conhecimentos científicos e pedagógicos.

5.4 Atividade Profissional e Mercado de Trabalho

Segundo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

5.4.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta foi organizada, a partir dos componentes curriculares considerados essenciais para a tomada de consciência e a reflexão sobre as correntes de pensamento pedagógico, para a organização e a estrutura dos processos educativos no sistema de ensino formal, não-formal e informal, para além disso, ainda se agregam-se a discussão e a reflexão teórico-prática essencial à formação docente. A estrutura curricular objetiva o estímulo à pesquisa, a construção do conhecimento, ao debate e, principalmente, as práticas educativas, de tal modo que o formando em pedagogia adquira a práxis educativa sob á égide dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

O Planejamento Curricular idealizado para o Curso de Pedagogia, aqui proposto, é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos, bem como, o Parecer CNE/CP nº1. 15/05/2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia - licenciatura. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar, voltado para a área educacional.

O currículo contempla atividades complementares da área de Pedagogia, como instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

As Atividades Complementares no Curso de Pedagogia proporcionam, desde primeiro semestre do curso, o contato do discente com os temas da área.

Nas áreas de formação básica e instrumental incluem-se disciplinas consideradas fundamentais para o exercício profissional de educação hoje e nas próximas décadas. Já na formação profissional específica incluem-se disciplinas.

A Lei 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais em seu art. 4º diz que “o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal, devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudióloga e de Magistério, em seus níveis: médio e superior, a disciplina Libras”.

Dentro de sua política de inclusão e atendendo ao que recomenda a referida lei, a Faculdade Paraíso incluiu na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia a disciplina Libras com uma carga horária de 60 horas voltadas para a formação do profissional da área da Pedagogia de uma forma ampla e especificamente para a linha da educação, foco principal do curso proposto.

5.4.2 Mercado de Trabalho

O modelo de currículo que definimos para o curso pressupõe uma participação ativa do aluno com a comunidade, numa relação teórico-prática, na construção de seu trabalho de conclusão de curso, denominado Projeto de Pesquisa Sócio-educativo.

O projeto consiste em um trabalho de pesquisa que abrange diferentes campos de estudo da educação, elaborado de acordo com as normas da ABNT, no qual o acadêmico do curso dará enfoque ao aprofundamento de um tema escolhido no decorrer da formação acadêmica onde se articulam diferentes conteúdos, esperando-se uma participação ativa que reforça sua condição de sujeito de sua própria aprendizagem.

A pesquisa estimula uma transformação efetiva no que se refere à construção individual e social, para isso, os projetos de pesquisa vislumbram as problemáticas educacionais e sociais da comunidade, contextualizando com a realidade social.

5.5 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia

O currículo do Curso de Pedagogia abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

O currículo do curso inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Pedagogia e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado. Eis o currículo proposto para o curso, com plano de oferta seriada semestral:

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA 2016

5.5.1 Matriz curricular – Disciplinas

MATRIZ CURRICULAR - PEDAGOGIA					
	DISCIPLINAS	**CHT**	**CHP**	**Área de Formação**	**Disciplinas EAD**
1o Período	Raciocínio Lógico	60	0	**EQ**	
	Fundamentos do Direito	60	0	**FB**	
	Introdução às Ciências Sociais	60	0	**FB**	
	Português Instrumental	60	0	**FB**	
	Adaptação Pedagógica	60	0	**FB**	
	Sub-total (1o):	**300**	**0**		
2o Período	Estatística Aplicada à Educação	60	30	**EQ**	
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Brasileiro	60	0	**FB**	Semipresencial
	História Geral e da Educação	60	0	**FB**	
	Teorias da Educação	60	0	**FB**	
	Didática Geral I	60	0	**FB**	
	Sub-total (2o):	**300**	**30**		
3o Período	História e Cultura dos Povos Indígenas e Afro Brasileiros	60	0	**FB**	

	Fundamentos das Ciências Naturais (metodologia e conteúdo)	60	30	FB	Semipresencial
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	0	FB	
	Corpo e Movimento na Educação(psicomotricidade)	60	30	FC	
	Didática Geral II	60	30	FP	
	Sub-total (3o):	**300**	**90**		
4o Período	Administração e Gestão Educacional	60	30	FP	
	Fundamentos da Língua Portuguesa (metodologia e conteúdo)	60	0	FB	
	Fundamentos de História e Geografia (metodologia e conteúdo)	60	30	FB	Semipresencial
	Filosofia da Educação	60	0	FB	
	Arte na Educação	60	30	FC	
	Sub-total (4o):	**300**	**90**		
5o Período	Fundamentos da Alfabetização (metodologias)	60	0	FB	
	Fundamentos da Matemática (metodologia e conteúdo)	60	30	FB	
	Currículos e Programas	60	0	FC	
	Supervisão e Coordenação Educacional	60	30	FP	
	Metodologia do Trabalho Científico	60	30	FC	
	Sub-total (5o):	**300**	**90**		
6o Período	Fundamentos da Educação Infantil (metodologia e conteúdo)	60	30	FB	
	Produção Textual	60	30	FC	
	ERC – Educação em Resolução de Conflitos (mediação de conflito escolar)	30	15	FP	
	Tópicos Especiais em Educação	60	0	FC	
	Pedagogia Empresarial	30	15	FP	
	Empreendedorismo	30	0	FP	
	Fundamentos da Psicopedagogia	30	0	FP	Semipresencial
	Sub-total (6o):	**300**	**90**		
7o Período	Pedagogia Social (psicologia social)	60	30	FP	
	Fundamentos da EJA	30	0	FC	
	Fundamentos da Educação Profissional	30	0	FP	
	Planejamento Educacional	30	0	FP	
	Educação Ambiental	30	0	FC	Semipresencial
	Pesquisa e Prática da Educação	60	30	FC	

	(TCC)				
	Informática aplicada à Educação	60	30	FP	
	Sub-total (7o):	**300**	**90**		
8o Período	Pedagogia de Projetos	30	15	FC	
	Pedagogia da Diferença (inclusiva)	60	0	FP	
	Libras	30	15	FC	Semipresencial
	Avaliação da Aprendizagem e Institucional	30	15	FP	
	Orientação Educacional	30	15	FP	
	Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação (EAD)	60	30	FP	
	Orientação de Dificuldades na Aprendizagem	60	30	FP	
	Sub-total (8o):	**300**	**120**		
	Total Carga Horária Teórica:	2400			
	Total Carga Horária Prática:		600		
	Total Carga Horária Prática e Teórica:	3000			
	Atividades Complementares	200			
	Estágio I (5º período)		100		
	Estágio II (6º período)		100		
	Estágio II (7º período)		100		
Total Geral:		3500			
	Formação Básica – FB	1020	42,50%		
	Formação Complementar - FC	540	23%		
	Formação Profissional - FP	720	30,00%		
	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias – EQ	120	5%		
Disciplinas Eletivas					

Tópicos Especiais em Educação II 60h
Investigação Pedagógica 60h

5.5.2 Conteúdos curriculares

O detalhamento dos conteúdos programáticos encontra-se no Apêndice2.

5.5.3 Articulação das Atividades Acadêmicas

As atividades de iniciação científica estão articuladas com o ensino de graduação, mediante a coordenação dos gestores de cada curso. As atividades permanentes de extensão - e sua articulação com o ensino de graduação - são objeto de gerência da Diretoria da Faculdade.

As atividades de práticas profissionais, desenvolvidas sob a forma de estágios curriculares (supervisionados) ou extracurriculares, estão articuladas com a função ensino, por intermédio da coordenadoria do NPES e pelo NAE.

A participação efetiva dos discentes nas práticas investigativas e nas atividades de extensão é assegurada pela implementação dos programas de monitoria e de iniciação científica, com a concessão de bolsas. Essas atividades são supervisionadas por docentes, prioritariamente, que atuem em regime de Tempo Integral ou Tempo Parcial. O acompanhamento e a supervisão das atividades acadêmicas são desenvolvidos no nível da administração básica, pelas coordenadorias de curso e por outros órgãos competentes.

5.6 Metodologia

Considerando que as avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que os cursos deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei Número 10.861,de 4 de Abril de 2004 – SINAES) e com a dinâmica curricular; optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas a serem empregadas nos cursos da Faculdade Paraíso são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade, conforme consta a seguir.

5.6.1 Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprendera aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Cada estudante poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador.

Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo como auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela Coordenação Geral Acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

5.6.2 Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado com o estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- Declarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;

- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema? ;
- Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema; identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível,testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

5.6.3 Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O estudante deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo. É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de tutoria promove a oportunidade para a autoavaliação, na qual o estudante pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutorias eram compostos por estudantes e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos estudantes e nomeado pela Coordenação Geral Acadêmica da Faculdade.

5.6.4 Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todas as séries dos cursos. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras. A interação comunitária permitirá ao estudante trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente a um foco estrito, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados.

Os estudantes conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas. A meta da interação comunitária é proporcionar aos estudantes, por meio de um trabalho contínuo durante todos os cursos de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional.

Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do estudante na preparação e exercício da docência de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

5.7 Regime Acadêmico

5.7.1 Normas Gerais

O projeto pedagógico de cada curso deve estabelecer diretrizes para o alcance do perfil profissional desejado dos concluintes dos cursos profissionais e o desenvolvimento de competências e habilidades. O currículo do curso de graduação deve atender às diretrizes curriculares fixadas pelo MEC. O ano letivo, independente do civil, abrange, no mínimo, duzentos dias, distribuídos em dois períodos letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades acadêmicas efetivas, não computados os dias reservados aos exames finais, quando houver.

O período letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, para que se completem os dias letivos previstos, bem como para integral cumprimento do conteúdo e duração estabelecidos nos programas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação.

As atividades da Faculdade são programadas, anualmente, em calendário, do qual deve constar, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos de matrícula, de transferências e de trancamento de matrículas. Entre os períodos regulares podem ser executados programas de ensino, pesquisa e extensões, extracurriculares ou curriculares, sendo que, para estes, as exigências são iguais, em conteúdo, carga horária, trabalho escolar e critério de aprovação, às dos períodos regulares.

No site institucional são divulgadas as condições de oferta dos cursos,

especialmente, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições. Das condições de ofertas dos cursos deverão constar as seguintes informações:

(a) ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

(b) dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

(c) relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

(d) matriz curricular do curso;

(e) resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

(f) valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos estudantes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;

(g) projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

(h) conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

(i) descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

(j) descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

5.7.2 Processo Seletivo

O ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE.

Como meio de estimular em seus estudantes o autoconhecimento, auto desenvolvimento, mudança pessoal e desenvolvimento de carreira, a FAP está implantando um processo de seleção inovador que considera como parte deste a análise do perfil comportamental dos novos estudantes. Tal ação visa permitir a instituição de ensino conhecer o perfil do estudante já no ato de sua entrada na faculdade, identificando assim, aptidões e dificuldades.

Como complemento a esse novo processo seletivo todos os cursos terão um 1º. (primeiro) período comum com disciplinas que têm o objetivo de introduzir o estudante no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade, estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, ato autorizativo, número de estudantes por turma, local de funcionamento, prazo de validade do processo, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O edital é publicado, na íntegra, nos itens institucional até quinze dias antes do período de inscrição. Os critérios e normas de seleção e admissão devem levar em conta

os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

5.7.3 Acesso e Matrícula

Os procedimentos para acesso e matrícula estão descritos no Regimento Geral da Faculdade.

5.7.4 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos para avaliação do aproveitamento escolar estão descritos no Regimento Geral, Capítulo VI, página 17.

5.8 Atividades Extraclasse

5.8.1 NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais

Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES visa aprimorar a formação do estudante, da Faculdade Paraíso - FAP por meio da prática profissional em ambiente acadêmico.

A proposta do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES é trabalhar com intervenções voltadas para o curso de Administração, entretanto a perspectiva traçada para seu funcionamento é abranger a todos os cursos da Instituição.

A estratégia de ação está balizada na realização de trabalho de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, sob a forma de desenvolvimento de assessorias, consultorias e pesquisas gratuitas para componentes da comunidade do entorno da Instituição.

O Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES oferece ao estudante, sob a forma de estágio supervisionado, a oportunidade de experimentar diferentes possibilidades de atuação na área profissional e a possibilidade de trabalhar em projetos sociais de forma voluntária.

A diversidade das atividades permite ao estagiário identificar suas preferências. Clientes com perfis distintos e projetos de diferentes escalas e naturezas, servem de comparativo para a decisão da área de atuação do estagiário.

No Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES o estagiário aprende a analisar e a resolver problemas, trabalhar em equipe, aceitar hierarquias, apresentar e expressar suas ideias, compreender as demandas do cliente e suas restrições de recursos, gerenciar seu tempo e programar tarefas. Assim adquire maturidade e autonomia técnica e administrativa

No trabalho do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES se lida com dados programáticos, desejos dos clientes, restrições de recursos e prazos reais, que no final, exigem da equipe de estagiários uma resposta que muitas vezes se distancia dos ideais imaginados na prática acadêmica sem, contudo perder a visão crítica. O processo se aproxima do existente na realidade dos componentes da comunidade do entorno da Instituição.

Por ser um serviço gratuito e voltado exclusivamente às ações sociais, o trabalho desenvolvido no Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES não representa

concorrência para os profissionais e organizações que atuam no mercado.

Por se tratar de um Núcleo multidisciplinar e interdisciplinar, sua estrutura organizacional foi estabelecida com intuito de beneficiar a todos os acadêmicos vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Paraíso. Sendo assim, esta é formada pela Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, que está diretamente subordinada à Coordenação Geral Acadêmica. Os estagiários do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES dão apoio logístico à realização dos projetos.

O Apêndice 3 apresenta o regulamento do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais.

5.8.1.1 Estágio curricular supervisionado

As atividades de estágio supervisionado visam consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil do formando da FAP. Desta forma, as atividades de estágio supervisionado são, preponderantemente, práticas e devem proporcionar ao educando a participação em situações reais de vida e trabalho, em todas as funções da carreira escolhida pelo estudante, além de práticas simuladas.

O estágio supervisionado pode ser realizado fora da instituição de ensino ou dentro, por meio da participação do estudante no Núcleo de Práticas empresariais e Sociais.

À Coordenadoria de Estágio, exercida pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, compete:

- Promovera realização dos estágios curriculares e extracurriculares, de acordo com o currículo do curso de graduação, obedecidas as normas aprovadas pelos órgãos competentes da faculdade, nos termos regimentais;
- Analisar e opinar no processo de credenciamento de serviços e organizações empresariais, para efeito de realização de atividades de estágio extramuros;
- Oferecerinfraestruturadeapoioparatodasasatividadespráticasdoestágio, incluindo recursos humanos, bibliográficos, materiais e instalações físicas adequadas;
- Participar do processo de avaliação global do estagiário;
- Promover as medidas administrativas e acadêmicas indispensáveis à realização dos processos, curriculares e extracurriculares, de estágio supervisionado;
- Promover, semestralmente, eventos para avaliação dos estágios, objetivando aperfeiçoar a realização dos mesmos;
- Articular-se com órgãos ou setores da Faculdade, ligados à pós-graduação, à pesquisa e à extensão, para ações comuns visando o treinamento profissional do estagiário e para ações de extensionistas.

O regulamento completo do Estágio Supervisionado se encontra descrito no Apêndice 3.

5.8.1.2 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

A Faculdade Paraíso entende que a correta formação do estudante está relacionada não só ao aprendizado de matérias técnicas e teóricas, mas também ao desenvolvimento das suas capacidades de raciocínio, crítica e reflexão. Assim, inseriu em sua prática acadêmica o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de modo a aferir o quanto tais capacidades foram corretamente desenvolvidas.

O TCC será desenvolvido através dos estudos abordados no componente curricular de Metodologia da Pesquisa Científica e as orientações gerais do TCC.

Os tipos de TCC e a forma de apresentação estão definidos em Regulamento próprio, conforme Apêndice 4.

Todos os TCCs serão desenvolvidos sob a supervisão do Núcleo de Práticas Empresarias e Sociais - NPES.

5.8.1.3 Monitoria

O Programa de Monitoria é destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções institucionais.

Os monitores, sob a supervisão docente, auxiliam o corpo discente na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. As atividades de Monitoria estão reguladas conforme Regimento Geral, no Capítulo III, página 23 e anualmente a FAP publica edital com as normas de acesso e seleção.

5.8.2 Atividades complementares

As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.

Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. Os itens que integram as Atividades Complementares devem ser desenvolvidos ao longo do curso, devendo-se evitar a realização das atividades em um único ano ou período.

O Apêndice 5 apresenta o regulamento das atividades complementares.

5.8.3 Atividades de Extensão

O principal objetivo das atividades de extensão é o de promover um trabalho de inter-relação entre a FAP e a sociedade, em que ambas as esferas se complementam e aprendem, sendo parceiras no processo de aprendizado que se realiza entre as duas. Assim, a FAP, além de oferecer à sociedade o seu conhecimento científico, aprende com a realidade cotidiana, tendo condições de redefinir currículos, conteúdos programáticos e até mesmo as suas linhas de atuação.

Os programas de extensão representam uma ponte que possibilita a articulação entre o ensino e a pesquisa, produzindo uma práxis cotidianamente revisada.

As modalidades de extensão em coerência com seus objetivos, não se constituem em atividades independentes, elas estão fundamentadas na pesquisa e no ensino. Assim, a extensão da FAP, derivada de sua produção do conhecimento e/ou da Mantenedora, pode materializar-se em:

Cursos de Extensão: são os cursos ministrados no âmbito da FAP, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como parte das atividades regulares do ensino formal de graduação;

Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;

Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Programas especiais: compreendem atividades de duração determinada;

Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, atividades assistenciais e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FAP.

5.8.3.1 Programas de Curso de Extensão OnLine

A Faculdade Paraíso - FAP, por meio do Núcleo de EaD da Diretoria de Ensino Superior e Pesquisa, oferece para a sua comunidade acadêmica e demais interessados um Programa de Cursos de Extensão On-line que visa promover cursos de curta e média duração, com objetivo de capacitar, aperfeiçoar e atualizar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências técnicas e profissionais.

5.8.3.2 Metodologia Pedagógica

No Programa de Cursos de Extensão On-line a metodologia pedagógica adotada tem como base a autonomia de estudo do estudante, no qual ele é o agente da construção do seu conhecimento, capaz de autodirigir e autorregular o seu processo de ensino e aprendizagem.

Todos os Cursos do Programa serão desenvolvidos totalmente na modalidade de ensino a distância, através do nosso ambiente virtual que pode ser acessado por meio do endereço: http://ead.faculdadeparaiso.edu.br/.

O Programa foca no estudante, aprendiz autônomo, capaz de aprimorar suas competências e habilidades cognitivas, traçando o seu planejamento de estudo de forma flexível, mas com comprometimento.

5.8.3.3 Diretrizes de Ação Pedagógica

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Paulo Freire).

A aprendizagem é um processo construído internamente e por meio de uma reorganização cognitiva constante, e é com esse escopo educacional que os Cursos do Programa são estruturados e apresentados ao estudante.

Os cursos possuirão as seguintes diretrizes pedagógicas:

- Complementar conhecimentos;
- Aprofundar conhecimentos já adquiridos; e
- Capacitar e qualificar nossos estudantes e interessados (público externo) preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

5.8.3.4 Material Didático

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual são realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina e material multimídia.

5.8.3.5 Ingresso no Programa

Os estudantes e interessados deverão adquirir um cartão de acesso, entrar no portal da Faculdade e efetivar sua inscrição. O cartão permite acesso aos cursos pelo período de um ano.

5.9 Apoio ao discente

5.9.1 Apoio Psicopedagógico ao Discente

O apoio psicopedagógico da FAP é realizado por meio do NAE para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Os serviços de psicopedagogia têm por objetivo oferecer acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentam dificuldades. Propõe-se a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento é caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

O horário disponível para esse atendimento é de dois períodos semanais, mediante agendamento prévio de entrevistas para garantir o atendimento eficiente e dedicado evitando acumulo ou coincidências indesejáveis para o interessado.

5.9.2 Mecanismos de Nivelamento

A FAP busca oferecer nivelamento aos estudantes desde o início do curso, por meio de um período comum a todos os cursos. Tal período é composto de disciplinas que visam orientar o estudante em sua entrada no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade,estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

Além disso, com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAP poderá promover cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Este nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos estudantes que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado ao iniciar o curso de graduação.

Tal nivelamento é realizado por meio de um apoio de monitoria realizado por um estudante selecionado mediante edital, que atua sob supervisão do(s) professores da(s) disciplina(s). Este nivelamento é oferecido conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso.

5.9.3 Ouvidoria

A Ouvidoria da FAP é um elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. A Ouvidoria da FAP é tratada pelo Núcleo de Apoio ao Estudante.

São objetivos da Ouvidoria da Faculdade Paraíso:

I – assegurar a participação da comunidade na Faculdade Paraíso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

II – reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Paraíso, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Assim sendo, a Ouvidoria é um canal de ligação entre a FAP e a comunidade

acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania, ao permitir a participação da comunidade acadêmica e externa.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Recebe, analisa e encaminha as manifestações aos setores responsáveis; acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responde com clareza as manifestações no menor prazo possível.

5.9.4 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos estudantes é realizado pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE e pela Coordenação de Curso, quando necessário, com jornada semanal específica para atendimento ao estudante. Esse atendimento é feito de maneira personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

5.9.5 Acompanhamento de Egressos

A FAP prevê o desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento do Egresso com o objetivo de criar uma linha de estudos e análises da trajetória dos egressos, de forma a avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos dos cursos, e que será implantado quando da conclusão do curso pela primeira turma.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAP e os diplomados em seu Curso; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-estudantes serão informados sobre cursos de aperfeiçoamento profissional oferecidos pela FAP, eventos diversos realizados na Instituição, oportunidades de emprego e outros.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na FAP é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, serão aplicados questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Após a aplicação desse questionário, as respostas são tabuladas e analisadas para encaminhar aos dirigentes da Instituição.

5.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Como ações decorrentes dos processos anteriores de avaliação do curso destacam-se:

- Substituição de Coordenação Geral Acadêmica e Coordenação de Curso;
- Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Reformulação da matriz curricular do curso;
- Revisão do quadro docente, priorizando a contratação de mestres e doutores;
- Implantação do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais;
- Reorganização das atividades de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Aquisição de acervo virtual;
- Disponibilização de plataforma de cursos de extensão a distância;

5.11 Atividades de tutoria – Disciplinas EaD

Na nova matriz curricular prevista neste PPC, cerca de 20% das disciplinas do curso de Administração da FAP serão realizadas em ambiente de EaD.

A metodologia pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento das disciplinas em EaD é o cognitivismo, no qual os processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação dos conhecimentos são gerados a partir da interação entre o estudante x professor/tutor x ambiente de aprendizagem *on-line*.

O conhecimento adquirido pelo estudante será fruto dessa interação. As disciplinas serão desenvolvidas por meio de um processo permanente e contínuo de construção e reconstrução, que resultará na formação de estruturas mentais, também chamadas de assimilação.

Serão disponibilizados para os estudantes os seguintes recursos educacionais:

- Material Didático
- Ferramentas de Aprendizagem – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Ferramentas de Comunicação e Interação – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Tutoria de Dúvidas - via ambiente *on-line*, de forma assíncrona, realizada pelo professor/tutor da disciplina;
- Encontro Presencial

5.11.1 Material didático institucional

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual serão realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina, atividades de fixação e material multimídia.

5.11.2 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

Para auxiliar a interação entre docentes, tutores e estudantes, a FAP disponibilizará um canal de diálogo permanente com o professor/tutor da disciplina, de forma assíncrona no ambiente virtual de estudo.

Em relação à interação estudante x estudante, será disponibilizado um módulo de "bate-papo" com os colegas de turma, para trocar informações, de forma assíncrona (mensagens no ambiente). E, via *Chat,* pelo "Troca de Ideias *On-line",* no qual poderá conversar com os seus colegas em tempo real.

O estudante poderá entrar em contato com a coordenação de EaD, sempre que precisar.A Coordenação de EaD fará interações com os estudantes via e-mail ou por meio de mensagens postadas no ambiente, buscando sanar dificuldades pertinentes à execução de atividades, entendimento da metodologia proposta e apoio ao estudo.

5.11.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O estudante será avaliado no decorrer do estudo da disciplina, de acordo com os critérios estabelecidos no Plano de Ensino do componente curricular e a partir das atividades propostas.

Na aula inicial de apresentação da disciplina, o estudante tem o conhecimento de como será a composição da sua nota em cada avaliação. Essa informação também está à sua disposição no ambiente de aprendizagem *on-line* da disciplina.

5.12 Corpo Docente e Tutorial

5.12.1 Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por 32 professores, 51% especialistas, 41% mestres e 3% doutores, totalizando 44% de docentes mestres e doutores.

Em relação ao regime de trabalho 66% do quadro docente são horistas, 22% atuam em tempo parcial e 13% em tempo integral, totalizando 34% docentes em tempo integral e parcial.

5.12.2 Corpo Tutorial

A partir da implantação da nova matriz curricular prevista para 2015.1, existe a previsão de contratação de tutores qualificados para atuarem na orientação das disciplinas EaD.

5.13 Infraestrutura da instituição

5.14 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

A sala de coordenação de curso será reformada e terá um formato de um ambiente aberto, integrado, amplo e arejado que visando transmitir ao colaborador transparência e tranquilidade. Este formato de sala propicia a comunicação entre os coordenados dos demais cursos e aumenta a produtividade.

5.15 Sala de professores

A sala de professores é climatizada, bem dimensionada e dotada de iluminação e mobiliário, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores para utilização dos docentes, com acesso à Internet.

5.16 Salas de aula

A FAP possui 48 salas de aula com área total de 2.204 m, climatizadas, com quadro branco, 04 calhas com 3 lâmpadas,1 mesa e cadeira para professor e carteiras para os estudantes conforme capacidade da sala.

Acesso de estudantes a equipamentos de informática

O acesso dos estudantes aos equipamentos de informática se dá por meio de 4 laboratórios de informática, conforme descrito abaixo:

- Laboratório 1 (75,73 m2) – 40 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet e placas Wireless.
- Laboratório 2 (45,5 m2) – 24 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.
- Laboratório 3 (59,5 m2) – 12 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.
- Laboratório 4 (41,93 m2) – 16microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.

5.17 Biblioteca

5.17.1 Acervo por Área de Conhecimento

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, CD-ROM, DVD-ROM e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

O acervo de livros atende às necessidades dos cursos quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização das obras.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos.

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e *online*, além de possuir microcomputadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados.

Além do acervo local, a FAP disponibiliza aos estudantes acesso a base de dados digital da biblioteca universitária Victor de Sá pertencente ao Grupo Lusófona.

5.17.2 Espaço Físico para Estudos

A Biblioteca Gilberto Gil possui uma recepção com 50 metros quadrados, acervo com 112 m^2 e sala de estudos com 96 m^2, com área total de área total de 258 m^2. As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Os usuários contam com mesas para estudo individuais, que se localizam no ambiente da biblioteca, próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com ventilação adequada, sem interferências sonoras além de permanentemente conservados e limpos.

As instalações para estudos em grupo possuem capacidade para grupos de 04 (quatro) a 05 (cinco) estudantes. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles são desenvolvidos.

5.17.3 Horário de Funcionamento

Seu funcionamento é de segunda a sexta feira, de 8h às 21h:45min, e aos sábados, quando da ocorrência de atividades acadêmicas ou letivas.

5.17.4 Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca está sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela Mantenedora.

5.17.5 Serviços Oferecidos

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

O empréstimo domiciliar somente é concedido aos usuários internos. É obrigatória a apresentação do documento de acesso para a realização do empréstimo.

Os usuários podem retirar até 03 (dois) livros pelo período de empréstimo de 3 (três) a 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser renovado o empréstimo, pessoalmente, desde que não esteja em atraso e não haja reserva prévia da obra por parte de outro usuário. Se o material estiver em atraso, a renovação é bloqueada até a devolução.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado no Banco de Dados da Biblioteca, nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser solicitado pelos estudantes, professores e funcionários.

A biblioteca presta serviços aos usuários de orientação quanto à normalização para apresentação de trabalhos monográficos. Há um programa permanente de treinamento de usuários com o objetivo de auxiliá-los na consulta ao catálogo e elaboração da pesquisa. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual da Instituição com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, digitalizado e disponibilizado no site da instituição.

5.17.6 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

A FAP mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, tendo como base as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos. O acervo bibliográfico é adquirido por indicação de estudantes, professores e do Coordenador do Curso à equipe da biblioteca, sob a orientação e autorização do Diretor Acadêmico. Para tanto, para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

5.17.7 Bibliografia Básica

A matriz curricular definida para o curso de Pedagogia prevê a indicação de 3 bibliografias básicas definidas conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice2.

5.17.8 Bibliografia Complementar

A matriz curricular definida para o curso de Pedagogia prevê a indicação de 3 bibliografias complementares definidas conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice2.

5.17.9 Periódicos Especializados

Visando complementar o conhecimento dos estudantes do curso de Pedagogia, a FAP oferece aos estudantes acesso a base *online* do Grupo Lusófona. Além disso, A faculdade conta com a assinatura de periódicos impressos e digitais (Veja, Exame, Você S.A.) que estão disponíveis para consulta na biblioteca.

5.18 Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Atendendo a PORTARIA Nº 5.296, de 6 de junho de 2004, que revoga a Portaria nº 3.284/03, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, a FAP tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade. Preocupada em garantir aos estudantes portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está sendo adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas para garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação principal e às circulações de emergência. Nelas serão adicionadas a sinalização

informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico.

As áreas de circulação serão planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas e, com largura mínima adequada, por meio de rampas e/ou elevadores. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados, serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão. Serão construídos guias de balizamento, em forma de ressalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatória parcial.

As portas terão vão livre de 0,80m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários terão barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento será resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas.

Os sanitários estarão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de pessoas com deficiência ambulatória. As salas de reunião serão acessíveis para pessoas com deficiências, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório estarão reservados espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatória parcial.

A biblioteca, os museus e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação. No estacionamento serão reservadas vagas para veículos dirigidos por pessoas com deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias etc. Os lavabos, bebedouros e telefones públicos serão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos estudantes portadores de deficiência física.

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para estudantes com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições: (a) para estudantes com deficiência visual: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela do computador; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; (b) para estudantes com deficiência auditiva: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa; flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

5.19 Plano de Expansão

Até o final de 2018, deverá ser construído um novo prédio para a faculdade com 40 salas de aula, priorizando espaço para banheiros, acesso a pessoas com deficiências físicas, biblioteca, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, laboratórios, sala de professores, sala de multimídia, área de lazer, alimentação e estacionamento.

APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, no lado oriental da Baía de Guanabara, São Gonçalo tem uma área de 241,71 km2, e é atravessada pelas duas principais vias de acesso ao Norte do Estado: a Rodovia Amaral Peixoto e a Niterói/Manilha, integradas ao sistema BR-101, o que garante o acesso fácil às demais regiões do país. São Gonçalo limita-se, ao Norte, com Itaboraí e a Baía de Guanabara. Ao Sul, com Marica e Niterói. À Leste, com Itaboraí e Marica, e à Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói. Seu clima é ameno e seco, variando entre a temperatura máxima anual de 33º e a mínima de 12º. Na Figura 1, o município está situado no canto superior direito.

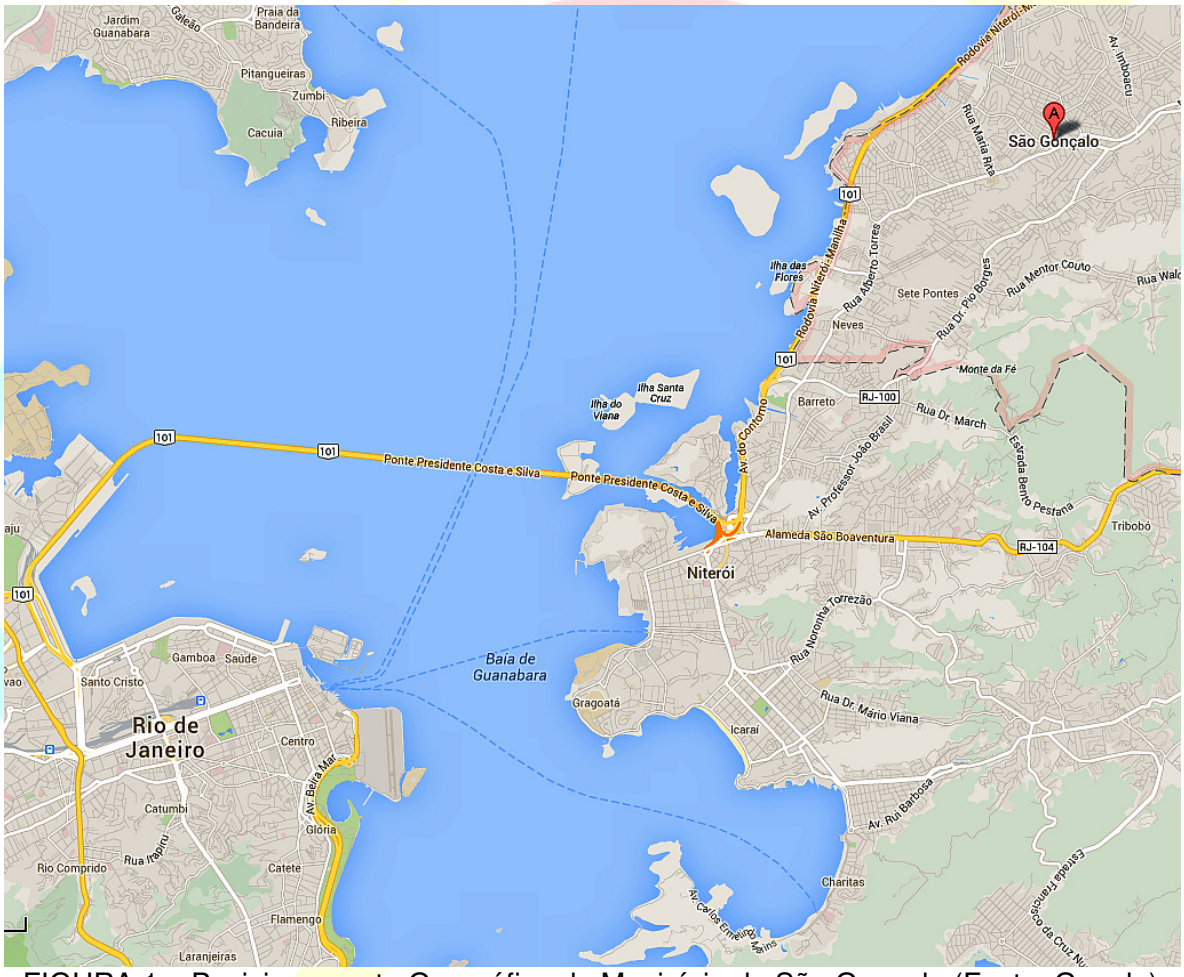


FIGURA 1 – Posicionamento Geográfico do Município de São Gonçalo (Fonte: Google)

Com uma população estimada em 1.031.903 habitantes, a cidade integra a Região Metropolitana, do Estado do Rio de Janeiro (92 Cidades). Sua área territorial e de 251 Km², dividida em 5 Distritos. Sua força econômica está baseada, principalmente, no binômio comércio (11.600 estabelecimentos cadastrados / CNPJ, junto a Prefeitura Municipal e a Associação Comercial e Empresarial) e bens de serviço; além disso, estão sediadas na Cidade 98 indústrias, com destaque para o Laboratório farmacêutico B. BRAUN e o Pólo da Moda e Confecção, de Nova Cidade.

Além da Faculdade Paraíso, na cidade de São Gonçalo existem somente 13 instituições de ensino superior. No entanto, dentre estas há muitas com apenas um pólo de ensino a distância ou um campus com apenas um curso da Universidade respectiva. A

Faculdade Paraíso tem por objetivo se transformar em pólo aglutinador de elevação do nível tecnológico, cultural e humano dos cidadãos gonçalenses.

Pela competência no ensino, atuará como centro de formação de profissionais competentes, éticos, criativos e comprometidos com a qualidade de vida. Dentre as Universidades e Faculdades, tanto públicas, quanto privadas; há o destaque maior para a Faculdade de Formação de Professores / FFP, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ, a mais importante do Brasil, para a Faculdade Paraíso / Grupo Lusófona, Portugal e para o Colégio Santa Mônica (ensinos fundamental e médio).

Nos últimos anos, a cidade vem experimentando um período de grande desenvolvimento por conta da implantação, em nossa região do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ (maior investimento do Governo Federal, em andamento, no Brasil). Com investimentos previstos da ordem de 20 bilhões de dólares o Complexo gerará cerca de 220.000 empregos; tendo o início de suas atividades previsto para o ano de 2016.

Para que este investimento do Governo Federal pudesse ser viabilizado foi constituído um consórcio integrado por 7 cidades da Região Leste – CONLESTE; dentre elas, São Gonçalo, que por sua posição estratégica desempenha um papel importantíssimo em todo o processo.

Desde 2005, a Petrobras instalou na Cidade um Centro de Qualificação Profissional que oferece, gratuitamente, 62 cursos (3 módulos semestrais) nos níveis: básico (82%), técnico (17%) e superior (1%); além de uma ajuda de custo de R$200,00, mensais (transporte e alimentação).

Já foram qualificados cerca de 18.000 profissionais. Além disso, está sendo construído, em São Gonçalo, um PORTO, que irá receber os grandes equipamentos para as instalações industriais do Complexo Petroquímico e, posteriormente, servirá para o escoamento de sua produção. Orçado em R$ 240 milhões pela Petrobras, o porto consiste em um píer que avançará cerca de 80 metros mar adentro, no formato da letra "T", a partir da Praia da Beira. Haverá ainda uma área de apoio e guarda de aparelhos, chamada de RETROPORTO. O píer terá capacidade, quando pronto, para receber simultaneamente até sete embarcações de grande porte, que trarão parte da maquinaria pesada do COMPERJ. O material seguirá até a sede do complexo petroquímico, no vizinho município de Itaboraí, em carretas e caminhões que percorrerão 22 km por uma estrada a ser construída entre os dois destinos. Para que a obra do porto em São Gonçalo fosse iniciada, foram feitos serviços de dragagem que permitirão a chegada das embarcações ao ponto de atracação. Sem a dragagem de 5 metros de profundidade entre o canal central de navegação da Baía de Guanabara e o píer, nenhum barco carregado conseguiria aproximar-se do porto.

O Governo do Estado, por sua vez, investe maciçamente na implantação da Linha 3, do Metrô/VLT, na ampliação do Hospital Geral , na instalação de uma estação de tratamento de esgotos/ETE e no aumento na oferta de água/ETA Laranjal); além de, em parceria, com a Prefeitura Municipal no asfaltamento das vias e na implantação de um aterro sanitário). Já a Prefeitura Municipal cuida da ampliação e melhoria da rede municipal de ensino e de saúde (escolas, postos de saúde e hospitais).

Diante deste quadro a construção civil vive um excepcional momento com a inauguração de 2 grandes shoppings (560 lojas / 4.800 empregos) e o lançamento de inúmeros empreendimentos (residenciais e comerciais), em todas as regiões da Cidade. Além disso, o maior Programa Habitacional do Governo Federal, “Minha Casa, Minha

Vida", implementado através da Caixa Econômica Federal / CEF, está construindo milhares de unidades habitacionais voltadas para famílias com renda mensal de até R$1.500,00 e que não sejam proprietárias de outro imóvel, com condições de compra facilitada (parte do valor do imóvel subsidiado e prazos de pagamento em até 20 anos).

Na área da cultura destacam-se, dentro da Música Popular Brasileira, nomes como Altay Veloso e Cláudio Zolli, compositores e o de Selma Reis, cantora. Também merece menção o Professor Carlos Medeiros, idealizador e realizador do Curso "Historiando as Artes", detentor do "Prêmio Nota Dez", da Secretaria Estadual das Culturas. A Cidade dispõe de diversos equipamentos públicos, tais como: o Teatro Carequinha (artes cênicas), a Escola de Música Pixinguinha, na qual 400 estudantes são atendidos, gratuitamente, (em aulas de instrumentos de sopro e cordas), a Casa das Artes (artes plásticas) e a Lona Cultural, do Jardim Catarina, que oferece cursos gratuitos, de circo, desenho e teatro.

O município de São Gonçalo tem investido na mudança sócio-econômica da região e, por isso, é hoje uma das principais cidades do estado. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, da qual dista apenas 20 quilômetros, e a ligação com outros municípios do Grande Rio, como Niterói, por exemplo, fazem de São Gonçalo um ponto estratégico para negócios, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do estado, como a Região dos Lagos e parte da Região Serrana.

Os tempos áureos da economia gonçalense remontam às décadas de 40 e 50, quando São Gonçalo ocupava lugar de destaque. Na época, o parque industrial do município era o mais importante do estado, atuando nos campos da metalurgia, transformação de materiais não-metálicos (como cimento, cerâmica e outros), químico, farmacêutico, papelão, papel e produtos alimentares. São Gonçalo era, por isso, chamado de "Manchester Fluminense".

Hoje, São Gonçalo luta para retomar seu espaço, com um parque industrial variado, que inclui firmas como Plastigel, Tintas Internacional, Eletro Vidro, Comercial Gerdau, CCPL, Quaker Alimentos e os laboratórios farmacêuticos: B. Braun e Herald's, além de confecções, principalmente em jeans. A área de serviços cresceu vertiginosamente. O comércio gonçalense é um dos mais ativos da região, com grandes redes de supermercado, como é o caso do Makro , Carrefour , Sendas, Champion , Extra , o Sam´s Club (do grupo americano Wal Mart) e, mais recentemente o São Gonçalo Shopping Rio, localizado às margens da BR-101, na altura do bairro Boa Vista. O empreendimento, de porte regional, gera cerca de 2 mil e 500 empregos diretos. O crescimento do terceiro setor da economia gonçalense, acima dos níveis médios verificados em todo o Grande Rio, estará, portanto, norteando os investimentos e as iniciativas da Faculdade Paraíso, para os cursos de tecnologia, de graduação (bacharelado e licenciatura), de pós-graduação e de pesquisa e extensão, para os próximos cinco anos.

São Gonçalo tem a obrigação de se desenvolver, sob pena de frustrar seus jovens que têm o legítimo direito de usufruir de oportunidades nas quais possam demonstrar suas competências, habilidades, e responsabilidade social. Para tanto, a área de prestação de serviços se nos afigura promissora com vistas à geração de emprego e ao atendimento da natural vocação do nosso Estado.

Qualidade de vida, responsabilidade social e solidariedade são as molas éticas propulsoras do investimento que a Instituição se propõe a oferecer. A população de São Gonçalo carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da

economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania.

A educação, o estudo, tem o dom de agregar valores permanentes ao indivíduo. Valores que instrumentalizam as pessoas para continuar a aprender, para evitar a obsolescência, para ter a capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho e convivência. Valores que despertam a criatividade, inventividade e originalidade ao descortinar, viabilizar e concretizar solução para os problemas concretos do segmento da inserção social.

A sociedade não resolve os seus problemas sem uma acurada qualidade educacional. O mundo globalizado e competitivo é um mundo cruel com os que não têm o agudo senso da oportunidade histórica. Oportunidade histórica significa capacidade de continuamente reconstruir as competências que se tornam obsoletas. Portanto, de permanentemente refazer a capacidade de solucionar novos problemas. Esta capacidade constitui inestimável ativo da civilização, de um país, de um povo. Socializar a capacidade de refazer competências é a missão dos empresários da educação.

Neste sentido caminha a Instituição. Alimenta a ânsia de ser promotora da possibilidade de instrumentalização para as pessoas, da constituição e reconstituição das habilidades dos cidadãos e, assim, contribuir de maneira humilde, porém, com eficácia e devoção para o aumento da felicidade que se alimenta da competência e da ética.

APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Adaptação Pedagógica
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 1º período

Ementa

Conhecer o contexto de cidadania no mundo acadêmico e profissional do mercado de trabalho do Século XXI. Avaliar impactos das mudanças da sociedade nas pessoas. Gerenciar a mudança pessoal. Compreender o próprio talento na perspectiva das metodologias comportamentais. Entender as motivações pessoais e profissionais. Definir ações pessoais de desenvolvimento. Elaborar um plano de desenvolvimento individual. Construir uma visão pessoal positiva e estimulante do futuro. Abordar a questão da integridade pessoal como fundamento do equilíbrio humano. Avaliar o uso e aplicabilidade das metodologias comportamentais na gestão da mudança pessoal.

Objetivos

Conhecer o que é cidadania no mundo.
Entender o mundo acadêmico e sua relação com o profissional.
Identificar as perspectivas das metodologias comportamentais.
Entender que são as motivações pessoais e profissionais.
Elaborar um desenvolvimento individual.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Cidadania no Mundo Acadêmico
Unidade 2 Cidadania no Mundo Profissional
Unidade 3 Impacto das Mudanças na Sociedade
Unidade 4 Plano de Desenvolvimento Individual
Unidade 5 Gestão da Mudança Pessoal

Bibliografia Básica

MATOS, Jorge & PORTELA, Vânia. **Talento para a vida: o que fazer para descobrir e potencializar seus talentos e ter uma vida produtiva e prazerosa**. Rio de Janeiro: Human Learning, 2001.
TEIXEIRA, Paulo Cesar. **Liderança e Gestão de Pessoas nas Organizações: das mãos de obra a mente de obra**. Espírito Santo: ExLibris, 2005.
SENGE, Peter. A Quinta Disciplina – **Arte, teoria e prática da organização de aprendizagem.** São Paulo: Best Seller: 1990.

Bibliografia Complementar

CURY, Augusto.**O código da Inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.** Ed. Thomas Nelson Brasil, 238p. 2008.
DRUCKER, Peter F**. O Gerente Eficaz.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
VAITSMAN, Hélio Santiago. **Inteligência empresarial**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos do Direito
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 1º período

Ementa

O Direito como objeto de conhecimento. Esferas do Direito. Ética na pesquisa. Propriedade Intelectual. Marcas e Patentes. Elementos contratuais. Direito do Consumidor. Crimes Contra o patrimônio. Sigilo e privacidade.

Objetivos

Conhecer os conceitos do Direito como objeto de conhecimento.
Compreender as esferas do Direito.
Considerar o que vem a ser Ética, propriedade intelectual e outros assuntos pertinentes da disciplina.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Direito: objeto de conhecimento
Unidade 2 Esferas do Direito
Unidade 3 Ética na pesquisa
Unidade 4 Propriedade Intelectual e outros assuntos.
Unidade 5 Direito do Consumidor e outros assuntos.

Bibliografia Básica

BRANCATO, R.T. **Instituições de Direito Público e Privado**. SP. Saraiva, 2006.
DINIZ, M.H. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998.
FERRAZ, Junior. **Introdução ao Estudo do Direito**. SP. Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar

PALAIA, Nelson. **Noções Essenciais do Direito**.4ª Ed.Saraiva.2011.
DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14ª Ed. Saraiva, 2014.
BASTOS, C.R. **Curso de Direito Administrativo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Introdução ás Ciências Humanas
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 1º período

Ementa

Introdução às Ciências Sociais. Filosofia: ética, moral, valores e princípios. Filosofia e Educação. Ética Empresarial. Sociologia: formação da sociedade e estratificação social. Organizações sociais. Organização formal e informal. Política e sociedade. Antropologia: comportamento humano, preconceito, diversidade e relativismo. Antropologia do Consumo.

Objetivos

Conhecer os conceitos que envolve Ciências Sociais.
Conhecer os conceitos que permeiam a Filosofia e Educação.
Conhecer os conceitos pertinentes da Sociologia e outros assuntos.
Conhecer os conceitos da Antropologia e outros assuntos.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Ciências Sociais
Unidade 2 Filosofia
Unidade 3 Sociologia
Unidade 4 Politica e Sociedade
Unidade 5 Antropologia

Bibliografia Básica

ABBAGNANO, N.A. A **Sabedoria da Filosofia –** problemas em nossa vida. Petrópolis: Vozes, 1998.
APPEL, K. O. **Estudos da Moral** Moderna. Petrópolis, Vozes, 1998.
TURNER, Jonathan. **Sociologia: Conceitos e Aplicações.** Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2000.

Bibliografia Complementar

ANDERY. Maria Amália et al. **Para compreender a ciência, uma perspectiva histórica**. 8ª. Ed. São Paulo: EDUC/Rio de Janeiro. Ed. Espaço
MATTAR, João. **Filosofia e Ética na Administração**. 2ª Ed. Saraiva, 2010.
ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional.** Prentice Hall, São Paulo: 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Raciocínio Lógico
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 1º período

Ementa

Compreensão da lógica formal clássica. Raciocínio formal e informal. Técnicas de argumentação. Bases para crítica do pensamento lógico: lógica objetiva x lógica subjetiva.

Objetivos

Conhecer o sentido da presença do Raciocínio Lógico como campo de saber e sua aplicação com as diversas áreas de conhecimento.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Lógica Formal
Unidade 2 Raciocínio Formal e Informal
Unidade 3 Técnicas de Argumentação
Unidade 4 Compreensão Crítica do pensamento lógico: lógica objetiva X lógica

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, Obras (Organon) Trad. Francisco de P. Samaranch. Tolle-Lege: Aguilar, sd.
BASTOS, C; KELLER.V. **Aprendendo Lógica.** Petrópolis: Vozes, 1991.
CAFÉ ALVES, Alaor. **Lógica: pensamento formal e argumentação**. São Paulo: Ed. Profissionais, 2000.
HEGEL, G.W.F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas: Ciência da Lógica.** São Paulo: Loyola, 1995.
MORTARI, Cezar A**. Introdução à Lógica**. São Paulo: Ed. UNESP/Impr. Oficial SP, 2001.
MURCHO, Desidério. **Limites do Papel da Lógica na Filosofia**. Revista Filosófica de Coimbra, nº 14, 1998. Pp. 389-399 (Disponível em www.criticanarede.com. Acesso em 08/02/03. PEIRCE, C.S. Escritos Lógicos. Madrid: Alianza, 1988.
POPPER, Karl R.**A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.
WALTON, Douglas. **A Lógica Informal. Manual de argumentação crítica.** Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando, Introdução á filosofia**. Martins Fontes, São Paulo, 2001.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.
NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Português Instrumental
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 1º período

Ementa

Leitura e construção de sentidos. Produção de textos. Interpretação. Resenha. Redação técnica. Atualização gramatical. Classes gramaticais. Crase, Acentuação. Noções de Semântica. Concordância Verbal e Nominal, Regência. Conectores.

Objetivos

Entender o estudo da língua portuguesa, que objetiva a capacitação para a compreensão, para a interpretação e para a composição de textos.
Conhecer os equívocos de concordância, de regência e a elaboração de textos sem clareza entre outros.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Leitura e Construção de sentidos
Unidade 2 Produção de textos
Unidade 3 Atualização gramatical
Unidade 4 Redação técnica

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FERREIRA, R.M. **Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação**. São Paulo: Saraiva, 1996.
MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental: economia e administração.** São Paulo: Atlas, 1998.
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: como se faz**. São Paulo: Loyola, 2005.
BAHIA, Mariza Ferreira; ELIAN, Angela Luz Mara Haum, PALADINO, Valquíria da Cunha. **Coesão e Coerência textuais.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Antonio Fernando; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa. **Português Básico: redação e texto.** São Paulo: Atlas, 2004.
BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariuza. **Correspondência: linguagem e comunicação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.
CARVALHO, Sérgio Waldeck de, et al. **Roteiros de comunicação e expressão**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1990.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Estatística Aplicada à Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 2º período

Ementa

Conceitos básicos. Noções de estatística Descritiva. Noções de Inferência Estatística: estimação e teste de hipótese. Medidas estatísticas. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas deposição e variabilidade. Medidas de dispersão. Indicadores Educacionais. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Correlação. Métodos estatísticos aplicados à produção de informações educacionais.

Objetivos

Conhecer os conceitos e noções de estatística descritiva.
Compreender as medidas estatísticas. Descrição de dados amostrais.
Compreender as concepções de língua, linguagem e cultura.
Considerar o professor como mediador da leitura.
Identificar os elementos básicos para produção de textos.
Inferir a importância da expressão oral e escrita como objetos de ensino-aprendizagem

Conteúdo Programático

Unidade 1 Introdução à estatística: estatística descritiva.
Unidade 2 Séries estatísticas. Conceitos estatísticos básicos relacionados ao fenômeno educacional.
Unidade 3 Leitura e Interpretação estatísticas relacionadas à educação brasileira.
Unidade 4 Medidas de tendência central e medidas de dispersão aplicadas aos estudos pedagógicos e outros.
Unidade 5 A verificação das hipóteses. Análise da variância. Fidedignidade e validade das notas de testes pedagógicos. Métodos da correlação utilizados em pesquisas pedagógicas.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.
DOWNING, D. e CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2ª edição. Editora: Saraiva. 2005.
LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6ªedição. Editora: EDUSP. 2005.

Bibliografia Complementar

LOPES, Paulo Afonso. **Probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: R. & Affonso, 1999.
MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PINHEIRO, João I. D. [et al.]. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Estrutura e Funcionamento do Ensino Brasileiro
Modalidade (SP) semipresencial **-** CH 60.
Período: 2º período

Ementa

Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira consiste na organização e administração que faz que sustenta o sistema escolar. Cujos objetivos precisam de órgãos e normas (leis, portarias, regimentos, etc.) posto que, estas estabelecem as tarefas e responsabilidades, visando à ação organizada na direção dos objetivos estabelecidos. Compreensão da estrutura e funcionamento da educação brasileira na ótica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96) intrínseca às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor. Exposição dos níveis e modalidades de ensino, sob a égide da legislação educacional vigente, analisar a autonomia conferida aos sistemas de ensino e às suas respectivas redes. Adaptação e adequação dos sistemas à legislação educacional recente, reformas e normatizações. Políticas gerais e as prioridades, o Plano Nacional de Educação. Sistema escolar como subsistema do sistema social em que estão inseridos, e princípios que favorecem o bom funcionamento de qualquer organismo social levando-se em conta o planejamento, a coordenação, a descentralização, a delegação de competência e o controle, entre outros assuntos relacionados.

Objetivos

Compreender o contexto educacional brasileiro e a sua trajetória.
Conhecer como a estrutura do sistema educacional e as diretrizes e bases da educação nacional.
Analisar a política educacional, os níveis e modalidades de ensino e os princípios que orientam o sistema quanto ao planejamento, coordenação, descentralização e controle.
Refletir o organismo social da escola até a universidade e as relações contemporâneas existentes neste contexto.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Trajetória da organização do sistema educacional brasileiro
Unidade 2 Planos e políticas de educação no Brasil
Unidade 3 LDB 9394/96
Unidade 4 Níveis e Modalidades de Ensino e Inclusão
Unidade 5 Profissionais da Educação, Ensino Superior e outros.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
MENESES, João G. e MARTELLI, Anita. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 2001.
PILETTI, Nelson.**Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio.** São Paulo: Ática, 1999

Bibliografia Complementar

SAVIANI, Demerval. **Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004.
SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional**. RJ: DP&A, 2000.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: História Geral e da Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 2º período

Ementa

Sentidos da História e da Educação. Ideias Iluministas e as repercussões no Brasil Colonial. Sistema escravista. Sociedade Imperial. Aristocracia e camadas populares. História Geral na tese Luterana. Civilização pela palavra. Catequese e Educação. Pedagogia Brasílica. Companhia de Jesus. Primeiro período 1549 a 1759, os precurssores do *RatioStudiorum*. A criação do *RatioStudiorum* e suas regras. A Educação na Colônia: outros inscritos históricos. O ideário pedagógico êxitos e fracassos. A Educação indígena já existente na época: alguns achados históricos. Os jesuítas e o mercantilismo. A Pedagogia Tradicional. Primeiro período entre 1549 à 1759 - Segundo período entre 1759 á 1932 - Terceiro Período entre 1932 à 1969 - Quarto período entre 1969 à 2001 - Escola Nova e o Processo educativo. Versões da história e sua importância na formação do educador. A Educação na atualidade.

Objetivos

Conhecer a trajetória da educação brasileira e seus principais marcos.
Compreender os sentidos da educação ao longo da história.
Refletir sobre o processo história e suas influências no processo educativo.
Construir criticidade pedagógica no princípio de que educar é intervir no mundo, com base no conhecimento histórico.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Sentidos da História na Educação.
Unidade 2 Ideias Iluministas e suas influências no Brasil. Civilização pela Palavra.
Unidade 3 *RatioStudiorum*. Educação na Colônia. Educação no Império. Educação na República.
Unidade 4 Pedagogia Tradicional. Ideário Pedagógico. Os jesuítas. Outras discussões históricas.
Unidade 5 Escola Nova. Educação da atualidade. Outras discussões.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação**. S. Paulo, Moderna, 1989.
LOPES, Eliane M. Teixeira (org.). **500 anos de educação no Brasil.** B. Horizonte, Autêntica, 2000.
QUEIROZ, Tito H. S. **Brasil: História e Turismo**.R. de Janeiro, UniverCidade Editora, 2005.: Cortez, 2002.
SNOOCK, I.A. **Doutrinação e Educação**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974
SANGENIS, Luiz Fernando Conde. **Gênese do Pensamento Único em Educação: Franciscanismo e Jesuitísmo na História da Educação Brasileira.** Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

SAVIANI. Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2a.ed. Ver.ampl.Campinas:SP Autores Associados, 2008.
ARANHA, M.L. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
SCHAFF. Adam. **História e verdade.** Lisboa: Estampa, 1974.
BOSI. Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Teorias da Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 2º período

Ementa

Teoria e a Prática Educativa. A metodologia e a Instituição Social da Educação. Educação e Trabalho. Educação e Cidadania. As Teorias da Educação. A Teoria Tradicional. As teorias crítico-reprodutivistas. As teorias críticas. Outras teorias da Educação. Valores e objetivos da educação. A epistemologia da educação. A cognição e o processo de produção do conhecimento. A educação no Brasil e suas perspectivas.

Objetivos

Compreender a teoria e a prática educativas.
Conhecer a metodologia e a instituição social da educação.
Compreender educação e trabalho; Educação e Cidadania;As teorias tradicionais, As teorias crítico-reprodutivistas e outros assuntos pertinentes.
Conhecer Valores e objetivos da educação; a epistemologia da educação e outros assuntos.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Teoria e Prática Educativa
Unidade 2 Metodologia e Instituição Social da Educação
Unidade 3 Educação e Trabalho. Educação e Cidadania. As teorias da educação.
Unidade 4 As teorias-reprodutivistas; As teorias críticas e outras teorias.
Unidade 5 A cognição e o processo de conhecimento. Educação no Brasil.

Bibliografia Básica

BERTRAND. Yves. **Teorias Contemporâneas da educação.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

PUCCI, Bruno. **Teoria Crítica e Educação -A Questão da Formação.** Petrópolis: RJ Vozes, 2002.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Didática Geral I
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 2º período

Ementa

Conceituação de educação. A didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos.
A relação professor/aluno. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamentos; tipos de planos de ensino.A relação professor/aluno. O professor como sujeito do processo (Magistrocentrismo). Os meios como centro do processo. O aluno como sujeito do processo. A relação de reciprocidade. O planejamento. Importância do planejamento. O que é planejar? O papel do planejamento não como fim, mas como meio de alcançar objetivos.
Os objetivos do planejamento. Escolha dos conteúdos. Educação e cultura. Conceitos de cultura Educação e cultura. Conceitos de cultura A realidade do meio e os conteúdos curriculares. Características de um plano. Procedimentos e recursos: as técnicas envolvidas; a realidade envolvida.Tipos de planos de ensino. Avaliação.

Objetivos

Pensar crítica e historicamente a educação em suas questões pedagógicas, políticas e sociais, a partir da realidade do meio em que ela se desenvolve.
Construir seu conhecimento acerca da educação e de suas implicações sociais, no seu envolvimento com a comunidade escolar e desta com a comunidade a que serve,desconstruindo e com base em novas leituras complementando alguns conceitos acerca da educação.
Descobrir, a partir da experimentação fundamentada, os melhores meio de atingir os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que propuser, fazendo uso da coerência e do bom senso na sua prática pedagógica.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Conceituação de educação(forma ampla – Educação como processo contínuo).
Unidade 2 Conceituação de educação, sob o prisma dos objetivos da escola.
Unidade 3 Conceituação de Didática (aspectos referentes à história e a sua importância)
Unidade 4 Valor pedagógico da relação professor-aluno
Unidade 5 Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da didática.Professor como facilitador da aprendizagem.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 9ª Ed., Petrópolis: Vozes, 1999.
_____, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 20ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Didática e Teorias Educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
TOSI, Maria R. **Didática Geral**. Campinas (SP): Alínea, 2001.

Bibliografia Complementar

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo : Ática. 2002.
GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 12ª Ed., rev., SP: Cortez, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: História e Cultura dos Povos afro-brasileiros e indígenas
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 3º período

Ementa

O estudo das relações étnico-raciais no cotidiano brasileiro. A presença do negro e do indígena na história, cultura e memória nacional. As leis 10.690 e 11.645 e as ações afirmativas.

Objetivos

Mostrar a equidade das contribuições dos povos formadores da nacionalidade brasileira destacando a história e cultura dos povos africanos e indígenas
Evidenciar a importância do negro e do indígena na história, memória e cotidiano brasileiro;
Difundir a importância da aplicabilidade das leis afirmativas na sociedade;
Conhecer e aprofundar o estudo das relações étnico-raciais na sociedade, tendo em vista a diversidade cultural brasileira.

Conteúdo Programático

Unidade 1 A formação da cultura brasileira:contribuições européias, africanas e indígenas.
Unidade 2 As leis 10.690 e 11.645 e as ações afirmativas.
Unidade 3 A presença do negro e do indígena no imaginário nacional.
Unidade 4 O negro e o indígena na história, cultura e literatura brasileira.
Unidade 5 Relações étnico-raciais no cotidiano brasileiro. Abordagens sobre o tema.

Bibliografia Básica

BRASIL-MEC. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
OLIVEIRA,Iolanda de .(org) Cadernos PENESB ,n 04 . Niterói: EDUFF, 2002.
HALL,Stuart. Da diáspora.Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org).Belo Horizonte. UFMG.2006.
LOPES, Nei. Bantos; Malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
SODRÉ,Nelson Werneck. Síntese de História da Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.1978.
SOUZA,Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia Complementar

HERNANDES, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo:Selo Negro, 2005.
MATTOS, Regiane Augusto. História e Cultura Afro-brasileira.São Paulo:Contexto, 2007.
MUNANGA, Kabengelê & GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje; história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo:Global/Ação Educativa, 2000.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos das Ciências Naturais
Modalidade Semipresencial CH 60.
Período: 3º período

Ementa

Origem das Ciências. O ensino de ciências: um panorama das abordagens teóricas e pesquisas da área. Concepções de Ciências. Pressupostos epistemológicos e históricos do ensino das ciências naturais. O processo de ensino e aprendizagem. Referenciais Curriculares Nacionais e regionais para o ensino de ciências na educação infantil e ensino fundamental. Os PCN´s: conteúdo e metodologia. Os conteúdos no ensino de ciências. Planejamento de atividades e definição de objetivos. Atividades práticas e experimentação. Alternativas metodológicas. Recursos didáticos no ensino de ciências: livros didáticos, materiais audiovisuais e computadores. Avaliação no ensino de ciências**.**

Objetivos

Apresentar uma abordagem teórica no ensino de ciências;
Conhecer as origens das Ciências.
Compreender o conhecimento científico.
Ressaltar a importância das Referenciais Curriculares Nacionais.
Conhecer os recursos didáticos no ensino de ciências.
Conhecer a importância do ensino de ciências na educação infantil e ensino fundamental.

Conteúdo Programático

Unidade 1 O ensino de Ciências. Origens.
Unidade 2 O processo de ensino e aprendizagem das ciências naturais.
Unidade 3 Referenciais Curriculares Nacionais. Os PCN´s: conteúdo e metodologia.
Unidade 4 Planejamento de Atividades. Alternativas metodológicas.
Unidade 5 Recursos Didáticos. Outras discussões.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria P. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2003.
CACHAPUZ, Antonio (org.). **Necessária Renovação do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.
WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

CANIATO, Rodolpho. **Com Ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciência**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.
CHASSOT, Attico. **Ciência através dos Tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
CAMPOS, Maria C. C. & NIGRO, Rogério G. **Didática de Ciências**. São Paulo: FTD, 1999.
HENNING, Georg J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 3º período

Ementa

Breve histórico da psicologia cientifica e áreas de investigação. Concepções da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Epistemologia genética e os processos de construção do conhecimento. Abordagem histórico cultural e os processos de construção do conhecimento. Conceito de Aprendizagem. Processos de Desenvolvimento Humano. Caracterização da Infância, adolescência. Contexto social. As teorias do desenvolvimento. A atuação docente no desenvolvimento de crianças e adolescente.A aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio. Principais teóricos e suas teorias educacionais (Piaget, Vygostski,Skinner, Brunner, e outros). Principais causas das dificuldades de aprendizagem Fundamentação da Psicologia e Educação.

Objetivos

Compreender a psicologia e seu campo de investigação nos processos do desenvolvimento e da aprendizagem.
Conhecer a epistemologia genética e os processos de construção do conhecimento (teorias).
Compreender os conceitos que envolvem o processo de ensino e da aprendizagem durante as fases do desenvolvimento do indivíduo.
Discuti as teorias existentes e articulá-las nos processos de intervenção do sujeito em aprendizagem.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Introdução à Psicologia: histórico, construção do ser humano e desenvolvimento.
Unidade 2 Desenvolvimento e aprendizagem humana: principais teóricos.
Unidade 3 Transformações biológicas, psicológicas e sociais.
Unidade 4 Dificuldades de aprendizagens.
Unidade 5 Fundamentação da Psicologia na Educação: possibilidades.

Bibliografia Básica

GOULART, Maria Inês Mafra. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010.
COOL et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2009.
VYGOSTKY, L. A Formação social da mente, SP. Martins Fontes, 1987.
LURIA, A. Romano Vichet al. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem. São Paulo: Centauro, 2003.
BOCK, Ana Mercês (et al**). Psicologias**: uma Introdução ao estudo de Psicologia. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar

AROLA, Ramon L. Educar ou Excluir? Questionamentos Antropológicos da Educação Social. Americana: SP, 2003.CUNHA, M. Vinicius da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
DROUET. Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1990.
BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem** 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
COLL, César (et al). **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Medicas, v. 2. 1996.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Corpo e Movimento na Educação (psicomotricidade)
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 3º período

Ementa

Noções da psicomotricidade. Conhecimento da consciência corporal. Abordagens sobre as etapas do desenvolvimento da consciência matricial, consciência oral, consciência anal, consciência genital, consciência familiar (ventre e coluna), consciência social (peito e coração), consciência autônoma (espáduas e ombros), consciência do self/consciência teoantrópica. Paralelo entre a evolução da consciência e as diferentes partes do corpo. Escala de memórias que o nosso corpo carrega. Ressonância e sincronicidade.O corpo na sociedade brasileira. Condições sociais do corpo. Movimento e expressão corporal em relação ao tempo e ao espaço. Discussão estratégica e metodológica do corpo como conteúdo referente à saúde e à cultura corporal. Reflexão crítica do lugar do corpo na aprendizagem. Atividades lúdicas e práticas pedagógicas no movimento.

Objetivos

Analisar a constituição do individuo na corporeidade e compreender a linguagem do corpo.
Conhecer as escutas do corpo e suas práticas culturais e entender qual é o sentido humano do corpo para viver e a arte do corpo em movimento.
Refletir sobre a linguagem do corpo na aprendizagem, no espaço escolar e sua participação nas atividades escolares.

Conteúdo Programático

Unidade 1A imagem do corpo; Consciência do corpo. Vida intra-uterina. Consciência autônoma.
Unidade 2 Linguagem do corpo na sociedade. Limites e possibilidades da definição estética corporal, motivações culturais, psicológicas e fisiológicas O corpo em movimento: expressão representativa dos diversos aspectos da vida do ser humano.
Unidade 3 Movimento corporal e suas expressões. Atividades corporais. Relações do movimento corporal com tempo e espaço. Atividades corporais e o Brinquedo.
Unidade 4O corpo na aprendizagem. O corpo no espaço escolar. O corpo e as atividades de expressão corporal nas práticas pedagógicas.
Unidade 5 Articulações lúdicas na aprendizagem, brinquedo cantado e atividades rítmicas (psicomotricidade na escola).

Bibliografia Básica

ALVES, Fátima Maria Oliveira. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.**2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2005.
MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer com os gestos, as atitudes os sinais .** São Paulo: Editora Gente, 2007.
QUEIROZ, Renato da Silva (org.). **Corpo do brasileiro: estudos da estética e beleza.** São Paulo: SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar

WEIL, Pierre. TOMPAKOW, Roland. Corpo fala: linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.48. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
LELOUP, Jean-Yves. Corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Didática Geral II
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 3º período

Ementa

Didática e Teorias Educacionais. A pedagogia crítica e não-crítica. Os ideais da educação liberal. A papel da pedagogia da "Escola Nova". Anísio Teixeira no Brasil. O Manifesto dos Pioneiros. Objetivos históricos. Os resultados. A pedagogia tecnicista. Os resultados. A experimentação. A Pedagogia Freinet. Pedagogia da Libertação. Paulo Freire. A perspectiva Construtivista. O Construtivismo. A construção do conhecimento na formação de professores. Didática para Pedagogia Histórico-crítica. O professor-pesquisador.

Objetivos

Pensar crítica e historicamente a educação em suas questões pedagógicas, políticas e sociais, a partir da realidade do meio em que ela se desenvolve.
Construir seu conhecimento acerca da educação e de suas implicações sociais, no seu envolvimento com a comunidade escolar e desta com a comunidade a que serve.
Descobrir, a partir da experimentação fundamentada, os melhores meio de atingir os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que propuser.

Conteúdo Programático

Unidade 1Psicologia e filosofia da educação. Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. Vygostsky.
Unidade 2 Psicologia e filosofia da educação: Piaget, Vygotsky e Wallon.
Unidade 3 – Educação e complexidade – o ser e o saber. Edgar Morin.
Unidade 4 – Educação personalizada. A dialética da diferença. A tendência liberal. A "Escola Nova". E outros assuntos.
Unidade 5 - Escola como aparelho ideológico de estado. Educação a partir de determinantes econômicos, sociais e políticos. Educação não-crítica. Educação crítica. Entre outros assuntos de discussão.

Bibliografia Básica

ALVES, Nilda (Org.) ***Criar currículo no cotidiano.*** São Paulo: Cortez, 2002.
ELIAS, Marisa Del Cioppo. ***CélestinFreinet*****: uma Pedagogia de atividade e cooperação**. 4.ed., Petrópolis: Vozes, 2000.
FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia*****: saberes necessários à prática educativa**. 14.ed., SP: Paz e Terra, 2000.
GASPARIN, João L. ***Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica.*** Campinas (SP); Autores Associados,2002.
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. ***Didática e Teorias Educacionais***. Rio de Janeiro: DP&A,2000.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria (Org.). ***Rumo a uma nova Didática***. 9.ed., Petrópolis: Vozes, 1999.
CORRÊA, Tânia M.M. ***Educação e identidade cultural:*** **reflexões e propostas. Petrópolis**: Reca's/Secretaria Municipal de Educação e Esporte, 2002.
GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação.**12.ed., rev., SP: Cortez, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Administração e Gestão Educacional
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 4º período

Ementa

Complexidade social e educação escolar no Brasil. Escola e suas dimensões: política, técnica, humana e cultural. Concepções, natureza e função da gestão de instituições educacionais. Evolução da administração escolar no Brasil e seus pressupostos teórico-metodológicos. A formação dos gestores educacionais. A ação administrativa e seu compromisso político-social e técnico-pedagógico na operacionalização dos projetos das instituições educativas. A escola vista como uma organização moderna. Complexidade e análise das instituições educacionais. A hierarquia e o conhecimento como fontes de autoridades. O papel específico do gestor de instituições educacionais. Gestão democrática de instituições educacionais. A gestão da escola como processo coletivo. A organização do trabalho escolar. Bases sociológicas da gestão escolar. A organização da escola face às consolidações da sociedade capitalista. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios O conceito público e privado e suas implicações na organização escolar. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola/comunidade. Política educacional no contexto das políticas públicas.

Objetivos

Conhecer os a evolução da administração e os pressupostos teórico-metodológicos.
Compreender a escola e seus processos organizativos, hierarquia, conhecimento e fontes de autoridades.
Analisar a organização, administração empresarial e a organização escolar.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Escola e as Dimensões política, técnica, humana e cultural e outras discussões.
Unidade 2 Formação dos Gestores Educacionais e outras discussões.
Unidade 3 Bases sociológicas da gestão escolar e outras discussões.
Unidade 4 Bases legais e Desafios e outras discussões.
Unidade 5 Papel do gestor e outras discussões. Equipe gestora. Políticas de trabalho.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da Administração.** São Paulo: Atlas, 1997.
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
TOSI, Maria Raineldes. **Planejamento, Programas e Projetos**. Campinas (SP): Alínea, 2001.
LEMOS, Jorge. **Autonomia e Gestão das Escolas.** Porto: Porto Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão Democrática.** 2ª. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária.**9ª.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
ABU-DUHOU, Ibtisam. **Uma Gestão mais Autônoma das Escolas.** Brasília: Unesco, 2002.
TACHIZAWA, Takeshy & ANDRADE, Rui O. **Bernardes. Gestão de Instituições de Ensino**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Língua Portuguesa
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 4º período

Ementa

Conceitos de Língua, Linguagem e Cultura. Concepções e metodologias decorrentes. Discurso e Texto. Linguagem oral e escrita. Contribuições da lingüística. O ensino da língua portuguesa. O conceito de gramática. Tipos de gramática. Gramática descritiva e prescritiva. A importância da leitura para o ensino da língua. O professor leitor e mediador de leitura. Elementos básicos para a produção e compreensão de textos: coesão e coerência. Tipologia Textual. Gêneros textuais. Expressão Oral e escrita. Bases metodológicas para o ensino: conteúdo e metodologia do trabalho docente.

Objetivos

Conhecer os conceitos e as metodologias do ensino da língua portuguesa nos série/anos iniciais do Ensino Fundamental.
Compreender as contribuições da lingüística.
Compreender as concepções de língua, linguagem e cultura.
Considerar o professor como mediador da leitura.
Identificar os elementos básicos para produção de textos.
Inferir a importância da expressão oral e escrita como objetos de ensino-aprendizagem

Conteúdo Programático

Unidade 1 Língua e Linguagens. Tipos de gramática. Coesão e Coerência.
Unidade 2 Prática docente na língua portuguesa. Importância da Leitura.
Unidade 3 Expressão Oral e Escrita: metodologias de ensino. E outros assuntos pertinentes.
Unidade 4 Mediação da leitura. Gêneros Textuais. Produção de Textos.
Unidade 5 Bases metodológicas para o Ensino: trabalho docente.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Lutar com Palavras – coesão e coerência**. SP: Parábola, 2010.
AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática do Português.** RJ: Jorge Zahar, 2004.
BECHARA, Evanildo. **Gramática da Língua Portuguesa.** RJ: Lucerna, 2002.
_____. **O que muda com o novo acordo ortográfico.** RJ: Nova Fronteira, 2008.
CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva.** SP: Atual, 1999.
DIONÍSIO, Angela Paiva (e outros). **Gêneros Textuais & Ensino**. RJ: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. SP: Ática, 2002.
FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. SP: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar

GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula**. SP: Ática, 2001.
GOLDSTEIN, N. (e outros). **O Texto sem Mistério – Leitura e escrita na Universidade**. SP: Ática, 2009.
GUEDES, PAULO Coimbra. **Da redação à Produção Textual – o ensino da escrita**. SP: Parábola, 2009.
KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor**. SP: Pontes, 2009.
KOCH, Ingedore V. **A Coesão Textual**. SP: Contexto, 2008.
_____ **O Texto e a Construção dos Sentidos.**SP: Contexto, 2005.
MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. SP: Parábola, 2009.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos de História/Geografia
Modalidade SemiPresencial - CH 60.
Período: 4º período

Ementa

Fundamentos do Ensino da História e da Geografia, Concepções de Ensino de Aprendizagem de história e geografia, Objetivos gerais do Ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental, Conteúdos de História e Geografia: critérios de seleção e organização. Critérios de Avaliação, Organização Histórica e temporal, Organização geográfica e espacial, Orientações Didáticas, problematizações, Trabalhos com documentos, leitura e interpretação. Blocos temáticos em geografia, Comunicação, interação e informação. Formas de organização social. Metodologia de Ensino e a Organização dos conteúdos em História e Geografia.

Objetivos

Conhecer os fundamentos do ensino de história e geografia.
Compreender como se dá aplicação dos conteúdos no ensino de história e geografia.
Compreender os Parâmetros Curriculares Nacionais e as metodologias de ensino.

Conteúdo Programático

Unidade 1 O Ensino de História e Geografia.
Unidade 2 Concepções do Ensino.
Unidade 3 Objetivos Gerais do Ensino de História/Geografia.
Unidade 4 Orientações Didáticas.
Unidade 5 Organização dos Conteúdos de História e Geografia.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Sala de Aula de Geografia e História**. Campinas (SP): Papirus, 2001.
PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia MEC - Secretaria de Educação Fundamental - 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar

CALLAI, H. C. (org). **O ensino em estudos sociais.** Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1991.
FONSECA, S.G. **Didática e Prática do Ensino de História.** Campinas (SP): Papirus, 2003.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Filosofia da Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 4º período

Ementa

A natureza, o ser humano e a cultura. O lugar da filosofia da educação. O que é filosofia. Concepção de ser humano. Os valores. A epistemologia. Crítica da teoria e da prática educacional. Os fins da ação educacional. Educação e realidade. Educação e cultura. A problematização como recurso pedagógico. O ensino numa visão epistemológica. Ética e educação.Conceito de educação. Educação informal: a família, a comunidade, os meios de comunicação de massa. A Instituição Escolar. Educação popular .Educação da mulher.

Objetivos

Problematizar o que seja educação, a aprendizagem, seus meios e objetivos.
Refletir e analisar criticamente os problemas filosóficos da educação relativos ao ser humano, à sua ação e ao conhecimento do mundo.
Compreender a educação como um espaço de descoberta e invenção de novos gestos e novas ações.
Compreender a relação dos temas educacionais com a problemática do sistema educacional brasileiro, articulando pensamento e vida prática.
Compreender a ação educativa da escola visando essencialmente criar consciência da realidade, isto é, da realidade humana e do mundo que nos cerca.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Educação e sociedade
Unidade 2 O processo da educação
Unidade 3 Educar para a submissão
Unidade 4 Educação e filosofia

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2ª ed., 2005.
ROCHA, Dorothy. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Papirus,
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1983.
JAEGER, Werner. **Paidéia.** São Paulo; Martins Fontes, 2001.
MENDES, Durmeval. **Filosofia da educação brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
SERERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena. **Filosofando. Introdução à filosofia.** São Paulo: Ed. Moderna, 3ª ed., 2003.
CAMARGO, Marculino. **Filosofia do conhecimento e ensino-aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.
CHAUÍ, Marilena. **Convite á filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Arte na Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 4º período

Ementa

A Arte na vida humana. História da Arte Universal. História da arte brasileira. Desenhos Infantis. Arte e criatividade. A importância da arte na educação. Os primeiros rabiscos. Processo de criação. Expressão artística nos desenhos infantis. Mediação educativa através da arte. O significado da expressão através da criatividade para a formação do aluno. Observação, imaginação e criatividade na educação. Diferentes técnicas e materiais utilizados para o desenvolvimento das artes plásticas. A apreciação do trabalho artístico; possibilidade e contextos da instalação de objetos artísticos. Procedimentos, atividades e projetos para o desenvolvimento do ensino das artes.

Objetivo

Compreender a arte universal e a arte brasileira.
Compreender a linguagem dos desenhos infantis.
Perceber os aspectos sobre a formação do sujeito e sua relação com a cultura.
Reconhecer o papel do professor como mediador no acesso a arte e cultura a partir da infância.
Analisar a arte numa perspectiva interdisciplinar.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Arte na vida. História da Arte Universal.
Unidade 2 História da Arte Brasileira e Desenhos Infantis.
Unidade 3 Importância da Arte na Educação. Primeiros rabiscos.
Unidade 4 Mediação educativa: arte e educação.
Unidade 5 Atividades e projetos para o ensino da artes.

Bibliografia Básica

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F.Pereira (Org.). **Infância e produção cultural**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2005.
CORREA, Ayrton Dutra. **Ensino de Artes– Múltiplos Olhares.**Ijuí (RS): Unijuí, 2004.
FUSARI, Maria F. R. & FERRAZ, Maria H. C. de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2004

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Sueli. **Ensino das Artes.** Campinas (SP): Papirus, 2001.
POCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?**6 ed. São Paulo: Summus, 1982.
MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Alfabetização (Metodologias)
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 5º período

Ementa

Conceito de alfabetização e Letramento. Teorias sobre a aquisição da escrita e suas implicações metodológicas. A dimensão sócio-histórica da alfabetização e do letramento: usos e funções sociais da escrita. As contribuições da psicolinguística para a compreensão dos processos de aprendizagem da escrita. A psicogênese da escrita: fases da construção da escrita. O sistema de escrita e o sistema fonológico do português. Atividades que favorecem a passagem de um a outro nível. A elaboração de projetos de trabalho voltados para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Métodos, processos e procedimentos de alfabetização.

Objetivos

Conhecer os conceitos de alfabetização e letramento.
Compreender as teorias sobre a leitura e escrita e outras discussões.
Conhecer as contribuições da psicolinguística nos processos da leitura e escrita.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Conceito Alfabetização e desdobramentos.
Unidade 2 O processo da aquisição da escrita e da leitura.
Unidade 3 Fases da construção da escrita e da leitura.
Unidade 4 Métodos e processos de alfabetização.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E. Cultura escrita e educação: conversas de Emília Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
_____. Atualidade de Jean Piaget. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
_____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002.
KRAMER, Sonia. Alfabetização – Leitura e Escrita. São Paulo: Ática, 2001.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica. 2009.
ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena. **Filosofando. Introdução à filosofia.** São
KRAMER, Sonia. Alfabetização – Leitura e Escrita. São Paulo: Ática, 2001.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez. 1989.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Matemática (Metodologias)
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 5º período

Ementa

Fundamentos Teórico-Metodológicos da educação matemática na Educação Infantil (EI) e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Presença da matemática na EI. Presença da matemática na EF. A articulação entre os conteúdos matemáticos: história e contextualização. Situações problema enquanto norteadoras do encaminhamento metodológico. Oralidade e texto matemático. O desenvolvimento do raciocínio lógico e a superação do ensino mecanizado. Desafios para o ensino da matemática. O aluno da matemática e o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

Conhecer os fundamentos teóricos metodológicos.
Compreender a presença da matemática na EI e EF (séries iniciais).
Conhecer o desenvolvimento matemático e seus processos no ensino aprendizagem.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Fundamentos Teórico-Metodológicos.
Unidade 2 Matemática na EI.
Unidade 3 Matemática na EF (séries iniciais).
Unidade 4 O Aluno da Matemática e o Processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da Educação Matemática.**3 ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.
DUHALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Teresa González. **Encontro iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FALCÃO, Jorge Tarcísio. **Psicologia da educação Matemática.** São Paulo: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A Ludicidade e o Ensino da Matemática**. Campinas: Papirus, 2001.
CARVALHO, Dione Lucchesi de . Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo Cortez, 1994.
SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemágica: história, aplicações e jogos matemáticos.** Campinas: Papirus, 2005.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Currículos e Programas
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 5º período

Ementa

Origem das teorias - Percurso histórico do currículo - Ideologia - Reprodução e Resistência - Contra concepção técnica: os reconceptualistas - A crítica marxista de Michael Apple - O currículo como política cultural: Henry Giroux - Fundamentos conceituais de currículo - Projetos curriculares - Currículo oculto - Matriz curricular - Contexto das teorias e implicações teórico metodológica - Currículo na contemporaneidade - A era da informação e o currículo: relações diferenciadas do século atual.

Objetivos

Analisar e compreender as principais teorias e suas concepções do currículo discorrendo sobre os principais teóricos até os dias atuais.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Conceito
Unidade 2 Teorias tradicionais
Unidade 3 Teorias críticas
Unidade 4 Teorias pós-críticas
Unidade 5 Contemporaneidade

Bibliografia Básica

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. 11a. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INCERTEZAS E DESAFIOS. (ORGS.) - 4a. Edição. São Paulo: Cortez, 2012.
MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo e Programas no Brasil.** Campinas (SP): Papirus, 1995.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Supervisão e Coordenação Educacional
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 5º período

Ementa

Conceitos, especificidades, história e concepções da Supervisão Educacional e a da Coordenação pedagógica. O planejamento da práxis em supervisão educacional. O planejamento da coordenação pedagógica. Realidades e Perspectivas. Condições subjetivas e objetivas. Espaços Escolares. Contexto atual da profissão. Organização e acompanhamento pedagógicos. As relações e as funções de coordenação e supervisão, os papéis das funções. Formação Continuada. Compreensão histórico-crítico da coordenação e da supervisão no Brasil. Campos legais para a prática profissional. Modelos, dimensões, e outras discussões.

Objetivos

Analisar e compreender as especificidades da supervisão educacional e da coordenação pedagógica.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Conceitos e Especificidades
Unidade 2 Planejamento do Supervisor e do Coordenador
Unidade 3 Realidades e Perspectivas
Unidade 4 Relações, Formação e Funções.
Unidade 5 Compreensão histórico-critica das profissões, aspectos legais e outras discussões.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Naura Syriacarapeto (Org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação a ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Supervisão Educacional: uma reflexão crítica.** Petrópolis, Vozes, 2009.
LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2008.
NOGUEIRA, Martha G. **Supervisão Educacional.** São Paulo: Loyola, 2000.
RANGEL, M. Et al. **Supervisão Pedagógica – princípios e práticas**. S. Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e Gestão na Escola – Conceitos e práticas de mediação.** 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 5º período

Ementa

Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa. Problemáticas fundamentais e perspectivas de uma pesquisa. O tratamento temático e sua especificidade. O tratamento temático e sua especificidade na execução do projeto de pesquisa. A metodologia da pesquisa científica a fim de privilegiar o movimento da pesquisa e suas regras de elaboração. Prognóstico do trabalho de investigação, a compreensão do método científico e o significado deste no âmbito de uma prática pedagógica.

Objetivos

Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa.
Compreender a produção de uma pesquisa cientifica e as metodologias. Normas ABNT e processos pertinentes à pesquisa.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Fundamentos teóricos e metodológicos de uma pesquisa.
Unidade 2 A Pesquisa e a compreensão das metodologias da construção.
Unidade 3 Regras de uma pesquisa.
Unidade 4 Prognóstico de uma pesquisa, Referenciais teóricos, e outras discussões.
Unidade 5 Compreensão cientifica de uma pesquisa.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**. São Paulo: Loyola, 2002.
FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas (SP): Papirus, 2003.
LOMBARDI, José C. **Temas de Pesquisa em Educação**. Campinas (SP): Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli Elisa D. A. **Pesquisa em Educação**. São Paulo: EPU, 1986
SANTOS FILHO, José C. & GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
VIEIRA, Sofia L. & MATOS, Kelma S. L. **Pesquisa Educacional – O Prazer de Conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Educação Infantil (metodologias)
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 6º período

Ementa

História da Infância. Concepções de Infância e de Educação Infantil. Visão crítica da história e das políticas da educação da criança de zero a seis anos no Brasil. Legislação e Educação Infantil. Currículo de Educação Infantil. O binômio cuidar-educar. O brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil. Abordagens pedagógicas para educação da infância. Formação de professores para a Educação Infantil.

Objetivos

Refletir sobre concepções de infância em diferentes épocas e culturas;
Conhecer os processos básicos da construção histórica das creches e pré-escolas no Brasil;
Refletir sobre a sociedade atual, a cultura destinada às crianças e a cultura produzida por estas, considerando os diversos contextos em que se inserem;
Refletir sobre as práticas pedagógicas, o papel mediador do professor, as interações criança-adulto e criança-criança, as práticas avaliativas no cotidiano de creches e pré-escolas;
Discutir o binômio cuidar-educar enquanto conceitos basilares para a Educação Infantil.

Conteúdo Programático

Unidade I Concepções de infância; História das creches e pré-escolas no Brasil.
Unidade 2 Currículo e Infância; O binômio cuidar-educar; O brincar e a brincadeira.
Unidade 3 Práticas Pedagógicas e o papel do professor que atua com crianças
Unidade 4 O papel da Literatura Infantil;
Unidade 5 Avaliação na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília, 1998.
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Parecer CNE/CEB nº 22/98 e Resolução CNE/CEB nº 01/99.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org), Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

KRAMER, Sonia (Org). Com a pré-escola na mão. São Paulo, Ática, 2002.
FERNANDES, Cláudia de Oliveira. Avaliação sempre envolve uma concepção de mundo. Revista Criança nº41 do MEC páginas 9 a 11.
BRASIL.MEC.Orientações para os nove anos no ensino fundamental e inclusão das crianças de 6 anos. Brasília, 2006.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Produção Textual
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 6º período

Ementa

Leitura e Produção de Textos. Apropriação dos termos pedagógicos na escrita do profissional pedagogo. A Polissemia da noção de leitura. Estratégias de Leitura. Conceito de texto. Análise de textos. Leitura e produção de textos. Elementos básicos para produção de textos: coerência e coesão textual no emprego do conhecimento lingüístico. O léxico. Frase. Parágrafo. Modalidade e níveis de língua. Tipo de textos. Identificação dos recursos formadores das distintas modalidades discursivas. Procedimentos de leitura.

Objetivos

Conhecer a importância da leitura, e da escrita para o pedagogo.
Conhecer o conceito de texto, análise de textos e assuntos pertinentes.
Entender os tipos de textos e identificar os recursos formadores das modalidades discursivas.

Conteúdo Programático

Unidade I Leitura e produção de textos
Unidade 2 Termos Pedagógicos: o profissional pedagogo.
Unidade 3 Polissemia da noção de leitura. Outros assuntos pertinentes.
Unidade 4 Estratégias de leitura e outros assuntos da área.
Unidade 5 O léxico. Frase. Parágrafo. Outros assuntos pertinentes.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luíza. PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português: língua e literatura,** São Paulo: Moderna, 2003.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva; texto, semântica e interação.** São Paulo: Atual,2003.
FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto.** 17 ed. Petrópolis: Vozes2004.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008

Bibliografia Complementar

LUFT, Celso Pedro. **Novo Guia Ortográfico**. 2ed.rev. e atual. São Paulo: Globo, 2003.
TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos; ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2001.
BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: O que Falar Quer Dizer**. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: ERC – Educação de Resolução de Conflitos
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 6º período

Ementa

Educação de Resolução de Conflitos. Mediação de Conflitos no contexto escolar. Pedagogia da Convivência: cultura da paz e não-violência. Educar para a convivência. Qualidade do Ambiente de Sala de Aula. Situações de Conflitos em pares. Convivências. Formas dos Educadores Intervirem. Construção e Desenvolvimento da Autonomia Moral dos alunos. Bullying. CiberBullying. Tipos de Conflitos. Técnicas de Negociação. Ação e Políticas públicas. Piaget e a Heteronomia. Consciência. Cooperação entre indivíduos. Educação por uma coletividade. Conceitos de Alteridade e Outridade segundo filósofo Mikhail Bakhtin. Relações Sociais. Interação Mediada pelo Diálogo (Bakhtin). Socialização. Educação do Futuro segundo Morin.

Objetivos

Conhecer o que é Educação de Resolução de Conflitos no contexto escolar e qual a sua importância.
Conhecer a importância da Pedagogia da Convivência; cultura de paz e não-violência.
Identificar os tipos de conflitos e as técnicas de intervenção via negociação em sala de aula.

Conteúdo Programático

Unidade I Educação de Resolução de Conflitos – ERC na escola.
Unidade 2 Pedagogia da Convivência: Piaget e a heteronomia.
Unidade 3 Conceitos de Alteridade e Outridade; Bakhtin.
Unidade 4 Ação e Políticas Públicas. Cooperação entre Indivíduos.
Unidade 5 Tipos de Conflitos. Intervenções. Relações Sociais. Educação do Futuro.

Bibliografia Básica

CULTURA DE PAZ: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da **Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.
ORTEGA, Rosário et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.
SCHLEMMER, Iria. **Valores e Educação em Processo de Promoção Humana**. Porto Alegre: Edições Renascentes, 1983.

Bibliografia Complementar

MORAN, Edgar. 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
Projeto Escola de Mediadores, organizado pelos Institutos Viva Rio, Mediare e NOOS. http://www.mj.gov.br/sedh/paznasescolas/Cartilha%20de%20Mediadores.doc>.
SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A violência na escola: conflitualidade social e ações civiliza tórias**. Educ. Pesq., São Paulo, v. 27, n. 1, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php**.**

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Tópicos Especiais em Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 6º período

Ementa

Os desafios atuais da educação. As diferenças nas realidades do ensino público e privado. Questões pertinentes às diferentes etapas da escolarização. A atual função social do docente. A atual legislação educacional. Outros assuntos em interesses educacionais - Influências dos Organismos Internacionais na Educação Brasileira (e em outros países). Todos pela Educação: conceitos e práticas. PNE e PDE – Contradições e Correspondências. Financiamento da Educação. Democracia: Autonomia Escolar – questões declaradas e não declaradas. Trabalho Docente.

Objetivos

Conhecer quais os desafios atuais da educação e assuntos correlatos.
Identificar as diferenças existentes nas realidades do ensino público e privado.
Conhecer e analisar as influências dos organismos internacionais na educação brasileira.

Conteúdo Programático

Unidade I Desafios atuais da educação.
Unidade 2 Diferenças nas realidades de ensino público e privado.
Unidade 3 Atual função social do docente.
Unidade 4 A legislação da educação brasileira.
Unidade 5 Assuntos de interesses educacionais: influências internacionais. PNE. PDE e outros.

Bibliografia Básica

LEHER, Roberto e OLINDA, Evangelista. **Todos Pela Educação e o Episódio Costin no Mec: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira**. In: Trabalho Necessário – www.uff.br/trabalhonecessario; Ano 10. Nº 15/2012.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. 2004.
REZENDE, Valéria Moreira **A Autonomia cerceada da Escola Pública**, Diante Das Intenções "Não Declaradas" Do Estado (1995-1998). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 146-163. 2011.

Bibliografia Complementar

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do Projeto do MEC. IN: Educação e Sociedade**. Campinas, Vol. 28, n.100, Especial, p. 1231-1255, out. 2007.
SHIROMA, Eneida Oto. **Os Arautos da Reforma**. In: SHIROMA, Eneida O (et. Al). **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Pedagogia Empresarial
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 6º período

Ementa

A Pedagogia Empresarial. A Escola-Empresa. Educação Corporativa. A Atuação do Pedagogo na Empresa. Criatividade e Inovação. Gerência de Conflitos e Problemas de Comunicação. Administração do Tempo e Motivação. A Carreira do Pedagogo. Consultoria Educacional. Direção, Liderança e Administração de Instituições de Ensino. Comunicação e Marketing. Ética profissional.

Objetivos

Conhecer a pedagogia empresarial e seu campo de ação.
Compreender o que é educação corporativa e a atuação do pedagogo na empresa.
Conhecer o que é administração, carreira e consultoria educacional.

Conteúdo Programático

Unidade I Pedagogia Empresarial.
Unidade 2 Atuação do Pedagogo na Empresa.
Unidade 3 Gerência de Conflitos e Problemas de Comunicação.
Unidade 4 Administração do tempo e motivação. Carreira do Pedagogo.
Unidade 5 Consultoria Educacional. Marketing e assuntos correlatos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcus Garcia. **Pedagogia Empresarial: Saberes, Práticas e Referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
BARBOSA, Christian. **A Tríade do Tempo: a Evolução da Produtividade Pessoal**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de Carreira na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Aurora. **Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade.** São Paulo: Annablume, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.
RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Empreendedorismo
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 6º período

Ementa

Empreendedorismo: conceito, histórico, características e oportunidades. Sujeito e trabalho na contemporaneidade. Desenvolvimento de atitudes empreendedoras nas organizações educacionais. Instrumental e operacionalização da ação empreendedora. Práticas empreendedoras. Análise da realidade ou do ambiente para oportunidades. Valorização e mensuração dos resultados das ações empreendedoras. Avaliação. Riscos. Planejamento. Planos de projetos. Inovação e Criatividade. Práticas Empreendedoras. Técnicas de Negociação nas organizações educacionais. Ferramentas. Gerenciais.

Objetivos

Conhecer o significado do empreendedorismo.
Identificar as atitudes empreendedoras nas organizações educacionais.
Analisar a realidade e ambientes para oportunidades e assuntos correlatos.

Conteúdo Programático

Unidade I Empreendedorismo
Unidade 2 Sujeitos e trabalho na Contemporaneidade.
Unidade 3 Desenvolvimento de atitudes empreendedoras.
Unidade 4 Análise, valorização, mensuração de resultados.
Unidade 5 Plano, projetos, técnicas, ferramentas gerenciais.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DOLABELA, Fernando et al. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

Bibliografia Complementar

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman Companhia, 2004.

MALFERRARI, Carlos J. & DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Thompson Pioneira, 1998.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Psicopedagogia
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 6º período

Ementa

A psicopedagogia como campo de conhecimento interdisciplinar: objeto de estudo e fundamentos. Estudo histórico dos diferentes enfoques da psicopedagogia. Diferenças e relações entre psicopedagogia preventiva e terapêutica, entre intervenção educacional e clínica. Diferentes áreas de atuação. Funções do psicopedagogo na escola. O psicopedagogo como profissional reflexivo. Conceito e finalidades da avaliação psicopedagógica. Diferença entre diagnóstico e avaliação. Fases da avaliação e instrumentos para obter informações. A observação e a entrevista como técnicas de avaliação. Planejamento e elaboração de guias de observação e roteiros de entrevistas. Conceituação de assessoramento psicopedagógico. Evolução histórica do assessoramento psicopedagógico escolar. A escola como campo de intervenção psicopedagógica. Diferentes modelos de intervenção psicopedagógica na escola.

Objetivos

Conhecer os diferentes enfoques da Psicopedagogia
Observar e analisar o aluno dentro da atividade educacional;
Diferir as relações entre psicopedagogia preventiva e terapêutica e intervenção educacional clínica.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Fundamentos da Psicopedagogia

Unidade 2 Áreas de Atuação

Unidade 3 Funções do Psicopedagogo

Unidade 4 Intervenção Educacional

Unidade 5 Reflexão Profissional

Bibliografia Básica

BASSEDAS, Eulália & HUGUEL, Teresa. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CHAMAT, Leila S. J. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico.** São Paulo: Vetor, 2003.
FONT, Carles Monereo I. & SOLE, Isabel. **O Assessoramento Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MOTA, Márcia; PAIVA, Maria das Graças & TRINDADE, Vera. **Tendências Contemporâneas em Psicopedagogia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

PINTO, Silvia A. Mello. **Psicopedagogia.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.
POLITY, Elizabeth. **Psicopedagogia – Um Enfoque Sistêmico**. São Paulo: Vetor, 2004.
SANCHEZ, Jesus-Nicasio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia Clínica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Pedagogia Social (psicologia social)
Modalidade Presencial **-** CH 60.
Período: 7º período

Ementa

Conceitos e históricos da pedagogia social com aporte em psicologia social. Estudos recentes na área de pedagogia social. Concepção de base freireana para pedagogia social. Análise da pedagogia social e os enlaces em filosofia social e psicologia social. Interação da pedagogia social: indivíduo-grupo-comunidade. Realidades e Mudanças; Pedagogia dos Sonhos Possíveis: por Paulo Freire. Teorias em pedagogia social e psicologia social. Principais aplicações. Metodologia e desenvolvimento de pesquisas psicossociais. Identidade e socialização. Comportamento social. Representações sociais. Identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos. Fatores que interferem nas dinâmicas grupais. Estudo dos fenômenos psicossociais. Técnicas de dinâmica de grupos que facilitem o relacionamento interpessoal em atividades educacionais**.** Processo de Socialização - Grupos e Organizações Sociais rumo a prática por uma pedagogia social.

Objetivos

Conhecer o conceito de pedagogia social e seu campo de ação.
Compreender os fenônemos sociais e seus resultados na interação do indivíduo.
Analisar o comportamento social na perspectiva dos conceitos, de ideologia, discriminação e outros.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Conceituação de Pedagogia Social e seu campo de ação.
Unidade 2 Conceitos da Psicologia Social: estereótipo, preconceito, discriminação, ideologia, representação social, linguagem e comunicação.
Unidade 3 Relações Interpessoais e os diferentes grupos sociais.
Unidade 4 Estudos Fenônemos psicossociais. Processo de Socialização.
Unidade 5 Grupos e Organizações Sociais. Identificação e análise das relações sociais na Escola. Interfaces Educativas no contexto da sociabilidade.

Bibliografia Básica

AROLA, Ramon L. **Educar e Excluir? Questionamentos Antropológicos da Educação Social**. Americana: SP, 2003
ASSMANN, H.SUNG, Jung Mo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança.P**etrópolis-RJ Vozes, 2000.
CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social**: Contribuições para a Evolução de um Conceito. In: CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa** (Itália). In: Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia Social. São Paulo: Scielo, 2006.
PEDAGOGIA SOCIAL - Conhec. Dest., Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, R. et al. (Org.). Pedagogia **Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.
COLODETE, Paulo Roque. **Pedagogia Social e Educação em Saúde: perspectivas contemporâneas.** Linhares, ES: Do Autor, 2013. FONSECA, A. H. L. da. Psicologia humanista e pedagogia do oprimido: um diálogo possível? Maceió: Pedang, 2006.
ORTEGA, José Esteban. **Educação Social Especializada**. Barcelona, Ariel, 1999.
LANE, S.T M. **O que é Psicologia Social**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Modalidade Presencial CH 30.
Período: 7º período

Ementa

Fundamentos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de professores para essa modalidade de ensino e sua complexidade histórica. A política da Educação de Jovens e Adultos - Modelo Freireano - Processos Formativos. A legislação para a Educação de Jovens e Adultos - Princípios legais da educação de jovens e adultos e suas finalidades. Proposta pedagógica para EJA - Trabalhando as variáveis do alunado da EJA e sua diversidade - Competência e Habilidade para o século XX, pilares do paradigma avaliativo emergente (Perrenoud e Gardner) – valorização do alunado da EJA priorizando a formação continuada dos professores da EJA.

Objetivos

Compreender a história da EJA no Brasil e sua trajetória até os dias atuais;

Conhecer os conceitos construídos historicamente sobre a educação de jovens e adultos;

Analisar a concepção da política para a EJA;

Compreender quem são os alunos da EJA e a complexidade da educação nesta ótica;

Conhecer o perfil do professor que atua na educação de jovens e adultos;

Aprender quais são os pressupostos teórico-metodológicos do processo de alfabetização de jovens e adultos.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Visões históricas da Educação de Jovens e Adultos; História e política em torno da educação de jovens e adultos; O currículo da EJA.

Unidade 2 A complexidade da formação do educando da EJA. A formação do professor da EJA e sua valorização na prática. O aluno e suas necessidades. Recursos pedagógicos na valorização do professor da EJA e do alunado da EJA.

Unidade 3 Formulando propostas pedagógicas para o alunado da EJA. A concepção de ensino a partir do modelo freireano trabalhando outras vertentes. As variações da EJA e suas implicações futuras.

Unidade 4 Princípios legais na EJA e a Proposta Pedagógica. As perspectivas futuras da EJA. A necessidade de uma revisão política na EJA e outros assuntos.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania, São Paulo, 2001.
GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.
OLIVEIRA, Inês B. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
RIBEIRO et al. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, 55, novembro, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 1996.
BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇAO - Lei 10172/2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Fundamentos da Educação Profissional
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 7º período

Ementa

A pedagogia do trabalho. História da organização do trabalho, produção econômica e a formação do trabalhador. Modos de produção e a formação: taylorista, fordista e as práticas didático pedagógicas oferecidas pelas escolas profissionalizantes. Políticas da Educação profissional. Instituições de formação profissional e empresas. Novas demandas e exigências do mercado, o currículo e as exigências atuais da formação. Formação e treinamento: recursos didáticos e as novas tecnologias. Pensamento educacional crítico e as estratégias da formação profissional. Formação integral do trabalhador. O Projeto político pedagógico da educação profissional.

Objetivos

Conhecer a história e formação do homem para o trabalho.
Conhecer as políticas da educação profissional
Compreender as categorias da pedagogia do trabalho e o desenvolvimento de capacidades.
Analisar os pressupostos pedagógicos da educação profissionalizante e as práticas didáticas da educação profissional.

Conteúdo Programático

Unidade 1 História do Trabalho e da Formação para o trabalho.

Unidade 2 Práticas didáticas na educação profissional.

Unidade 3 Políticas da Educação profissional.

Unidade 4 Formação Integral do Trabalhador. Pedagogia das Competências.

Unidade 5 Projeto Político Pedagógico da educação profissional

Bibliografia Básica

PERRENOUD, Philippe. **Construir Competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2 grau: o trabalho como princípio educativo.** 4 ed. São Paulo; Cortez, 2001.
KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia das fábricas: as relações de produção e o educador do trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Planejamento Educacional (política)
Modalidade Presencial- CH 60**.**
Período: 7º período

Ementa

A Política Educacional. Perspectivas históricas da Política em Planejamento educacional. Análise do processo histórico de operacionalização das políticas e planos nacionais, estaduais e municipais. Política Educacional e o papel do estado. Os diferentes modelos assumidos pelo Estado Brasileiro a partir da década de 30 e a formulação de políticas, programas e projetos educacionais. O papel dos movimentos sociais na definição das políticas e do planejamento educacional. A LDB. Política educacional dos anos 90 sob a influência da ideologia neoliberal e da globalização. O processo histórico de operacionalização das políticas e planos nacionais, estaduais e municipais. Atuais políticas em planejamento educacionais. Planejamento Global Escolar. Planejamento Participativo. Caracterização de planejamento: conceitos, sentidos, níveis, dimensões e elementos importantes. Projeto Político Pedagógico (PPP). Princípios e etapas que caracterizam o PPP. Teorias e práticas que orientam um planejamento.

Objetivos

Conhecer A política educacional e sua história e um Planejamento educacional.
Compreender os sentidos das políticas educacionais e considerar um planejamento e suas bases de formação.
Identificar as etapas da elaboração do PPP (projeto político pedagógico).
Analisar os diversos tipos de PPP´s.
Saber criar e elaborar coletivamente de um PPP.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Política Educacional e Planejamento. Processo histórico.
Unidade 2 Legislação e Movimentos sociais, com outros assuntos de base.
Unidade 3 Planejamento Participativo. Metodologias, técnicas e recursos.
Unidade 4 Planejamento como reflexo das políticas educacionais.
Unidade 5 PPP – Projeto Político Pedagógico.

Bibliografia Básica

CABRAL NETO, Antonio. **Política Educacional.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
GADIN. Danilo. **Prática do Planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimento nos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
VASCONCELLOS. Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2003.
PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** SP: Cortez, Instituto Paulo Freire, (Guia da escola cidadã v.7). 2001.
MENDES, Durmeval T. O Planejamento Educacional no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. Brasília: Plano, 2001.

Bibliografia Complementar

PERONI, Vera. **Política Educacional e Papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.
MENDES, Durmeval T. **O Planejamento Educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
CABRAL NETO, Antonio. **Política Educacional**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
PERONI, Vera. **Política Educacional e Papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.
PARENTE, José. **Planejamento estratégico na Educação**. Brasília: Plano, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Educação Ambiental (EA)
Modalidade Semipresencial - CH 60.
Período: 7º período

Ementa

Caracterização e importância de Educação Ambiental (EA). Concepções de Educação Ambiental.
Pressupostos epistemológicos e históricos da Educação Ambiental. Bases filosóficas sobre a EA. Conceitos básicos em Ecologia, Meio ambiente e Educação Ambiental para Sustentabilidade. PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental. A Educação Ambiental no EF (Ensino Fundamental). Conceitos e Práticas da EA na escola. Propostas para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN. Políticas Públicas na EA. Consumo Sustentável. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente. PCN Meio Ambiente. Ensino da EA, Degradação e Prevenção. Recursos não-renováveis. Mudanças Ambientais Globais e seus impactos. Desenvolvimento sustentável e cidadania planetária.

Objetivos

Compreender a história e os motivos da inserção da Educação Ambiental (EA) no Brasil.
Conhecer e analisar as concepções de Educação Ambiental.
Refletir sobre os processos de degradação e compreender as alternativas de prevenção ambiental existentes.
Conhecer as políticas nacionais e as propostas curriculares na EA.
Entender o que é consumo sustentável, mudanças ambientais globais e seus resultados na qualidade de vida.
Analisar a importância do EA na educação nas séries/anos iniciais do EF e na EI como pontos de partida para um desenvolvimento sustentável e cidadania planetária.
Conhecer recursos didáticos e metodológicos na EA para promoção e inserção de conceitos e práticas.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Histórico da Educação Ambiental. Concepções e Pressupostos na EA.
Unidade 2 Educação Ambiental e sua importância.
Unidade 3 Conceitos e Definições de Ecologia, Ecossistema, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável.
Unidade 4 Mudanças Ambientais Globais e Impactos. Equilíbrio Ecológico. Conservação dos Ambientes Organizados. Fatores da Degradação Ambiental e da Saúde. Preservação da paisagem.
Unidade 5 Pedagogia Ambiental. Ensino da EA. Atitudes práticas e pessoais. Consciência ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
LOUREIRO, Carlos F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e formação de professores**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2000. (Questões da nossa época; v.38)

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Isabel C. **Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.
LOUREIRO, Carlos F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
RUSCHEINSKY, Aloísio**. Educação Ambiental.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Pesquisa e Prática da Educação (Projeto TCC)
Modalidade Semipresencial - CH 60.
Período: 7º período

Ementa

Construção de uma olhar pesquisador. O aluno-pesquisador. O professor-pesquisador. Possibilitar a observação sistemática para uma ação docente crítico-reflexiva das relações existentes no espaço e promover discussão teórica com base em toda a concepção de ensino acadêmica que se obteve ao longo da formação no curso. Competências e habilidades necessárias à formação de professor-pesquisador. Fomentar múltiplas leituras sobre a práxis educativa através de uma ação investigativa na construção de novos saberes. Revisar a metodologia da pesquisa científica a fim de privilegiar o movimento da pesquisa e suas regras de elaboração. Com o uso da metodologia de pesquisa cientifica construir o olhar de pesquisa no sentido de favorecer a pesquisa docente para gerar mudanças.

Objetivos

Compreender o processo de pesquisa.
Revisar as metodologias de pesquisa cientifica.
Perceber a importância da pesquisa para o docente.
Considerar o professor como mediador da leitura.
Inferir sobre as possibilidades de mudança que uma pesquisa oferecer para a sociedade.
Privilegiar o olhar crítico-reflexivo na práxis educativa e oferecer respostas.

Conteúdo Programático

Unidade 1 A Pesquisa
Unidade 2 Subsídios para uma pesquisa docente.
Unidade 3 Olhar crítico-reflexivo
Unidade 4 Formular Perguntas e Oferecer respostas
Unidade 5 Professor-pesquisador e as possibilidades de gerar mudanças na sociedade.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Lino; ROSA, João Luiz. **Medição da Internet no país está na berlinda.** Jornal Valor Econômico, São Paulo, 20 jul. 2001. Caderno Empresas, P.B6.
RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas,334 p.
RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo:

Bibliografia Complementar

NORMAN, Donald A. Why Interfaces Don't Work. In **The art of human-computer interface design.** 1990. LAUREL, Brenda, editor. Addison-Wesley Publishing & Apple Computer Inc. 534p.
PERLMAN, Gary. **Web-Based User Interface Evaluation with Questionnaires.** Association of Computing Machinery/ ACM. Disponível em: <http:/ /www.acm.org/ ~perlman/question.html>. Acesso em: 17 abr. 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Informática Aplicada à Educação
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 7º período

Ementa

Contextualização de Informática na Educação. Cibercultura: pensamento coletivo e linguagem hipermídica. Importância da informática na Formação Docente. Programas aplicados ao computador e a internet. Ambientes virtuais de aprendizagens. Interatividade e ambientes cooperativos de aprendizagens. Programas Educativos. Novas tecnologias aplicadas à educação. Produção de Material didático. Realização de projetos interdisciplinares com produção significativa de aprendizagens por meio de instrumentos tecnológicos. Sociedade Informacional. Era do conhecimento. Acesso a periódicos, artigos, etc. E criação de *slides* (*powerpoint)* e outros.

Objetivos

Conhecer os conceitos de informática na educação.
Reconhecer o uso das novas tecnologias aplicadas á educação.
Conhecer a utilização de programas educativos à luz da sociedade do conhecimento.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Contextualização de informática na educação. Cibercultura.
Unidade 2 Ambientes virtuais de aprendizagens e outros.
Unidade 3 Produção de material didático. Ferramentas Pedagógicas.
Unidade 4 Realização de projetos interdisciplinares e outros.
Unidade 5 Sociedade Informacional. Era do conhecimento.

Bibliografia Básica

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 4 ed. Rev atual. E ampl. São Paulo: Érica, 2002.
HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a Internet: completo e fácil.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 1999.

Bibliografia Complementar

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed.34, 2004.
PELUSO, Ângelo (Org.). **Informática e afetividade: a evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?** São Paulo: Baur, 1998.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Pedagogia de Projetos (gestão de projetos)
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 8º período

Ementa

Pedagogia de projetos: abordagem da aprendizagem significativa. Perspectivas em Ausubel. Aprendizagem construccionista. Elementos conceituais, pressupostos e princípios da Pedagogia de Projetos e os componentes envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Elaboração de projetos relacionados à educação infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Micro aulas a partir dos projetos elaborados.

Objetivos

Conhecer o que é pedagogia de projetos
Conhecer os conceitos de aprendizagens significativas.
Compreender os elementos conceituais, pressupostos e princípios da pedagogia de projetos.
Analisar o planejamento do trabalho didático-pedagógico e a organização do conhecimento.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Pedagogia de Projetos
Unidade 2 Aprendizagem Significativa (Ausubel)
Unidade 3 Elementos conceituais e outros.
Unidade 4 O planejamento didático pedagógico
Unidade 5 Projetos Educacionais para EI e EF (séries iniciais).

Bibliografia Básica

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento como um caleidoscópio**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas: Papirus, 2001.
QUEIROZ, Tânia Dias. **Pedagogia de Projetos Interdisciplinares**. São Paulo: Rideel, 2001.
NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos**. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

TOSI, Maria Raineldes. **Planejamento, Programas e Projetos**. Campinas (SP): Alínea, 2001.
MACHADO, Nilson José. **Educação – Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras, 2000
ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
QUEIROZ, Tânia Dias, BRAGA eTaL.**Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta de construção do conhecimento a partir de projetos**. São Paulo: Rideel, 2001.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Pedagogia da Diferença (educação inclusiva).
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 8º período

Ementa

Integração e Inclusão. Espectro da diferença. Diversidades. Normalidade e Diferença sob o ponto de vista biológico, antropológico, sociológico e psicossocial. Preconceito, estigma e estereótipo. Aluno atendido pela educação especial. Princípios da Integração e Inclusão. Fundamento da Educação Especial. Fundamentação Legal. Perspectivas da diferença. Foco na concepção de educação inclusiva ou pedagogia da diferença. A LDB, as políticas organizativas e curriculares e a formação de professores. As competências para ensinar no século XXI. Como praticar à inclusão sem ser excludente. A inclusão e as reformas da escola. Relação Professor-aluno. Lei de Salamanca. Política Nacional de educação inclusiva. Caracterização do indivíduo com necessidades educacionais especiais. A concepção cognitiva do atraso mental e suas implicações educacionais. Direitos Humanos. Teorias da aprendizagem e Psicopatologias. Investigações e intervenções psicopedagógicas. Contextos sócio-culturais e aprendizagem. Atuação pedagógica interdisciplinar. A sociedade, os pais e os educadores: rumo à prática inclusiva.

Objetivos

Conhecer o conceito abrangente de Pedagogia da Diferença
Conhecer o que é Integração e Inclusão.
Compreender os aspectos legais da Educação Especial.
Analisar a atuação pedagógica para uma Educação Inclusiva.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Integração e Inclusão

Unidade 2 espectro abrangente da pedagogia da diferença.

Unidade 3 Fundamento da Educação Especial. História e Política da Educação Inclusiva.

Unidade 4 Aspectos legais e concepção da Educação Inclusiva.

Unidade 5 Cultura e Cotidiano Escolar.

Bibliografia Básica

AMARAL, Lígia Assumpção. *Pensar a diferença/deficiência.* Brasília: Corde, 1994.
COLL, C. Pallacios, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento Psicológico e educação: Necessidades Educacionais Especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
DANTINO, Maria Eloísa Fama. *A Máscara e o rosto da Instituição* especializada. São Paulo: Ed. Memno, 1998.
Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/96.
MITLER, Peter. *Educação Inclusiva: Contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Júlio Romero. *A Exclusão da Diferença: a educação do portador de deficiência*. . Piracicaba: Unimep, 1993.
GONÇALVES, R. D. (org). *Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores.* Rio de janeiro: DP&A, 2002.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Libras
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 8º período

Ementa

Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação de surdos no Brasil. As filosofias educacionais para surdos. Escola Oralista. Noções básicas da estrutura lingüística em LIBRAS e de sua gramática. Aspectos querológicos. Aspectos morfológicos. Aspectos sintáticos. O português sinalizado. Relação entre linguagem e cognição. A construção do significado. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Contato entre ouvintes e surdos Alfabeto. Configuração das Mãos. Principais sinais. Movimentos. Ritmos. Necessidades peculiares do surdo na educação.

Objetivos

Adquiri conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda.
Conhecer a Legislação para a Educação de Surdos numa proposta Inclusiva.
Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção lingüística do surdo).
Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de
Sinais – Libras.

Conteúdo Programático

Unidade 1 História dos surdos na sociedade.
Unidade 2 Legislação para inclusão. Filosofias educacionais para Surdos.
Unidade 3 Especificidades do surdo na educação. Aspectos querológicos, morfológicos e sintáticos.
Unidade 4 Produção lingüística do surdo. Principais sinais. Construção do significado.
Unidade 5 Conhecimentos básicos da LIBRAS. Português sinalizado. Linguagem e cognição.

Bibliografia Básica

BERNARDINO, **Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica? A produção lingüística do surdo.** Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000
BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
COLL et al. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
BRASIL. MEC/CENESP. **Princípios básicos da educação especial.** Brasília: MEC/CENESP, 1974.
_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial: Política Nacional de Educação Especial.Brasília: MEC/SEESP, V.1,1994.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
_____. **Língua de sinais e desenvolvimento cognitivo de crianças surdas.** In: Revista Espaço: informativo. técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, nº 13, Jun/2000.
FONSECA, V. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
QUADROS, R. M. de. & PERLIN, G. T.T. **Educação de surdos na escola inclusiva?** In: *Revista Espaço*: informe técnico científico do INES, Rio de Janeiro, n.7, 1997, p. 35-40

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Avaliação da Aprendizagem e Institucional
Modalidade Presencial - CH 30.
Período: 8º período

Ementa

Conhecer as correntes de avaliação da aprendizagem. Alternativas concretas de avaliação da Aprendizagem e suas funções. Instrumentos de avaliação e as diferentes naturezas conceituais, procedimentais e atitudinais. Identificação das práticas avaliativas do cotidiano escolar. História política da avaliação institucional. Princípios, concepções e dimensões da prática avaliativa nas organizações escolares e não escolares. Práticas e projetos de avaliação institucional.

Objetivos

Conhecer as correntes de avaliação da aprendizagem.
Identificar as alternativas concretas de avaliação da aprendizagem.
Compreender as funções do processo de avaliação da aprendizagem e institucional.
Conhecer a história e política da avaliação institucional no Brasil: ENEM, ENADE, SINAES CPA, MEC e outros.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Correntes da avaliação da aprendizagem.

Unidade 2 Alternativas de avaliação da aprendizagem.

Unidade 3 Instrumentos de avaliação.

Unidade 4 História e política brasileira de avaliação institucional.

Unidade 5 Práticas e Projetos de avaliação Institucional.

Bibliografia Básica

ESTEBAN, M. Teresa. O que sabe quem erra. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora, 2 ed. Porto Alegre: mediação, editora, 2003.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar. Avaliação Institucional: teoria e experiência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SACRISTAN, J. Gimeno. PEREZ GOMEZ, A.I. Compreender e Transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre:ARTMED, 2000.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J.G. (org.) – Erro e fracasso na escola – alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2001.
LOPES, Adão Dione et al Avaliação Institucional e o ensino superior; estudos de casos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
ROMÃO, J. Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2003.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Orientação Educacional
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 8º período

Ementa

Evolução histórica da orientação educacional. A orientação educacional: conceitos, fins, objetivos, funções, princípios. Planejamento em orientação educacional, serviço e processo: sua articulação com o projeto político pedagógico da escola. O orientador educacional: condições pessoais; formação; código de ética e atribuições específicas. Legislação da função e as diferentes concepções de orientação educacional. Caráter interdisciplinar: integração com direção, supervisão/coordenação, professores, pessoal técnico-administrativo, educando, família e comunidade. As tendências atuais da orientação educacional na educação brasileira. Princípios de ação do orientador educacional na prática. A orientação em ação integrada a gestão, coordenação e docência nas instituições escolares e não escolares. A orientação profissional: orientação vocacional e informação profissional na sociedade do conhecimento. Aspectos organizativos da prática do orientador educacional em eixos: orientação profissional, orientação pedagógica e orientação educacional (espectro abrangente).

Objetivos

Analisar a evolução histórica da orientação educacional e compreender os fundamentos dessa prática.
Compreender qual a função do orientador educacional e as diferentes concepções que existe na profissão.
Compreender a ação do orientador educacional em vários eixos.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Histórico e Fundamentos da Orientação Educacional.
Unidade 2 Legislação e Diferentes Concepções de orientação educacional.
Unidade 3 Ética profissional e as relações necessárias do orientador educacional.
Unidade 4 Princípios da ação do orientador educacional nas instituições escolares e não escolares.
Unidade 5 Aspectos organizativos da prática do orientador educacional

Bibliografia Básica

GARCIA, Regina Leite. **Orientação Educacional** – O Trabalho na Escola. São Paulo: Loyola, 1999.
GRINSPUN, Mirian Paura Zippin. **A Orientação Educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.
SANCHES, Cida. **Orientação Educacional e o Adolescente. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.**
GRINSPUN, Mirian Paura Zippin. **Prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar

LUCK, Heloisa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Petrópolis (RJ): Vozes, s.d.

MARTINS, Floriano & MARTINS, José do Prado. **Princípios e Métodos de Orientação Educacional.** São Paulo: Atlas, 1992.

SOLE, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógic**a. Porto Alegre: Artmed, 2000**.**

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação EAD
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 8º período

Ementa

Abordagem histórica do desenvolvimento da tecnologia na educação. Conectividades, Internet e Rede. Ressaltar as possibilidades de ação pedagógica através do Ensino à distância. Ferramentas que possibilitam expressão e informação para o discente e docente. Didática do ensino a distância. Relação do uso da tecnologia da informação e comunicação, o ambiente virtual, as teorias da aprendizagem. A metodologia usada em ambientes virtuais. A educação à distância para o pedagogo. Tópicos contemporâneos sobre a informática em educação. Mídias e letramento digital. Conceito de letramento digital. Educação e computação móvel. Robótica educacional. O conteudista pedagogo. Aprendizado cooperativo. Novas estratégias de aprendizagens, ressaltando a importância da tecnologia da informação e comunicação em EAD.

Objetivos

Conhecer as possibilidades da ação pedagógica através das tecnologias do ensino à distância para o pedagogo.
Adquiri habilidades e competências na educação e tecnologia da informação e comunicação em ambientes virtuais de aprendizagens.

Conteúdo Programático

Unidade 1 História da tecnologia na educação;
Unidade 2 Conectividades, Internet e Rede;
Unidade 3 Ensino à distância: o pedagogo e as novas ferramentas de trabalho.
Unidade 4 Relação do Uso das tecnologias em educação;

Bibliografia básica

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Ed. 34, 2004.
VALENTE, J.A. **Informática na Educação: como, para que e por que**. In Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia molecular. 01/2001. Disponível em http:WWW.sbbp/org.br/revista/artigo.pil.
DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. 5 ed. São Paulo: FU, 2002.
SILVA (2010). ARTIGO: **"Educar na Cibercultura: desafios a formação de professores para docência em cursos online**". HTTP: www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edição_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docência_em_cursos_online_marco_silva_pdf.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 6.ed.rev.e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida Digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.
CASTELLS, (2015) **A comunicação em rede está revitalizando a democracia**. HTTP:WWW.fronteiras.com/entrevistas/Manuel-castells-a-comunicação-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia.

Curso de Graduação: Pedagogia - 377
Disciplina: Orientação de Dificuldades de Aprendizagens
Modalidade Presencial - CH 60.
Período: 8º período

Ementa

Dificuldades afetivo e social - Agentes sociais - Principais transtornos afetivos - Deteriorização dos agentes sociais - Tipologia de dificuldades de aprendizagem - Componente cognitivo - Internalização dos papéis sociais - Integrante Comportamental - Interações Humanas como base da aprendizagem - Agentes sociais - Componente Cognitivo. Formação do Auto-conceito - Feedback dos outros significativos - Afetividade e seus aspectos evolutivos e educacionais - Processo de aprendizagem - Transtornos e tratamento educacional - Diagnóstico e Estratégias de Intervenção.

Objetivos

Conhecer as principais dificuldades afetivo e social que influenciam a aprendizagem.
Conhecer a construção da figura do apego e suas influencias.
Identificar os problemas de aprendizagens e conhecer as estratégias de intervenção.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Dificuldades Afetivo e Social.
Unidade 2 Construção e desenvolvimento da figura do apego.
Unidade 3 Principais transtornos afetivos - causas e conseqüências Parte 1 e 2.
Unidade 4 Variáveis que influenciam a formação.
Unidade 5 Transtornos diversos e as Estratégias de Intervenção.

Bibliografia Básica

VISCA, Jorge Pedro Luís. **Clinica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.
STERNBERG, Robert J. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
GOMES, M.F.C. **Dificuldades de Aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte:Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

COLL, C. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educ. esp. e aprend. escolar**. PA: Artes Médicas, 1995.
BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?.** Porto Alegre:Artmed,2000.

APENDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais– NPES da Faculdade Paraíso.

Art. 2º. O NPES tem por finalidade:

a) Proporcionar aos estudantes envolvidos em projetos as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

b) Utilizar o mercado de trabalho como campo de pesquisa e aperfeiçoamento profissional;

c) Colocar os estudantes próximos do mercado de trabalho, buscando capacitá-los para o exercício profissional, sempre com respaldo técnico-profissional;

d) Desenvolver estudos e elaborar diagnósticos e relatórios nas áreas em estudo no curso e/ou atuação profissional;

e) Desenvolver e implantar soluções indicadas para problemas diagnosticados, com suporte de profissional qualificado (professor com devida capacitação técnica);

f) Incentivar o espírito empreendedor dos estudantes participantes.

Parágrafo Único: O NPES deverá desenvolver os objetivos citados acima sempre respeitando e atendendo as necessidades dos cursos de Administração, Letras, Pedagogia, Sistemas de Informação, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Turismo através dos coordenadores dos referidos cursos.

CAPÍTULO II

DO LOCAL E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art.3º. O NPES funcionará na sede da Faculdade Paraíso e contará com estações de trabalho e local para reuniões e desenvolvimento de suas atividades.

Art.4º. O horário de funcionamento será de Segunda a Sexta, das 07:20 as 22:00 horas, e aos sábados, das 09:00 as 13:00 horas.

CAPÍTULO III
DAS ATIVIDADES

Art. 5º. O NPES ficará responsável por:

I – Gerenciar a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sob as formas de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social, com escopo alinhado aos objetivos do NPE.

II - Acompanhar todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, bem como Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica.

Art. 6º. As atividades a serem desenvolvidas pelo NPES deverão ser executadas de acordo com procedimentos de controles internos e metodologia de trabalho e de controle de qualidade formalmente definidos.

Art. 7º. O NPES possui número de participantes limitado e previamente aprovado pela Coordenação de Cursos e Coordenação Geral Acadêmica em conjunto com a Mantenedora.

Art. 8º. É vedado ao NPES:

I. Estabelecer qualquer vínculo empregatício com estudantes que exerçam quaisquer de suas atividades;

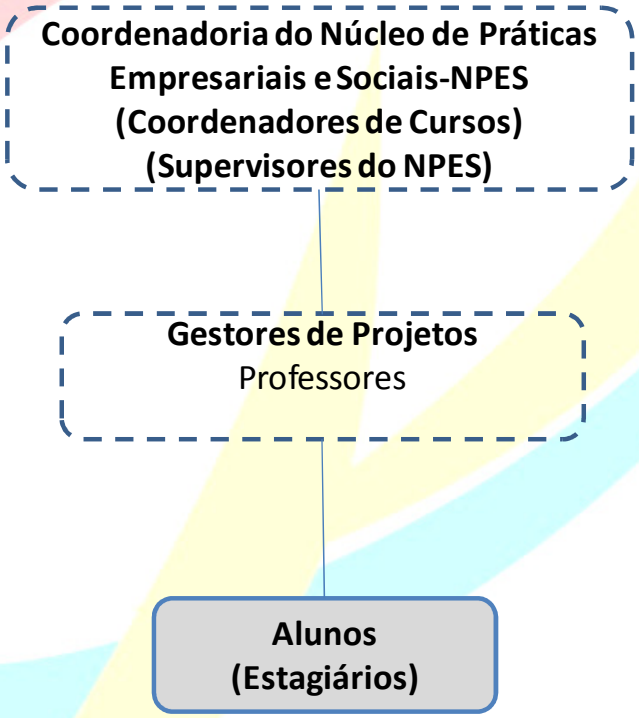
II. Efetuar quaisquer trabalhos que não estejam dentro do seu escopo de atividadesa serem aplicadas ou não em cenário real, tais como: ceder estudantes para atividades de vendas, contatar clientes de quaisquer empresas, serviços operacionais de qualquer natureza ou gerenciais nas dependências de qualquer empresa, entre outras atividades de que tenham caráter de execução.

Art. 9º. É vedada a utilização do nome do NPES ou de suas instalações para fins não previstos nos objetivos do atual regulamento, bem como para campanhas ou promoções que não atendam os objetivos de aprendizagem.

Art. 10º. O NPES deve observar, na execução de suas atividades e trabalhos para terceiros, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e tendo por princípios o empreendedorismo, a ética, a pró-atividade, a inovação, o profissionalismo, o desenvolvimento sustentável, o senso crítico e principalmente o caráter educacional associado à experiência prática.

CAPÍTULO IV
DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 11º. Subordinado a Coordenação de Cursos de Graduação, o NPES terá o seguinte Organograma:



§1º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada e Diagnóstico Empresarial e Social:

I – Participar da aprovação de projetos e ou eventos propostos pelo NPES, incluindo o planejamento do trabalho e ou evento e o cronograma de atividades;
II- Proceder à seleção dos docentes mais capacitados para desenvolvimento de cada projeto;
III – Acompanhar desenvolvimento de projetos aprovados e tomar decisões com o professor supervisor e a equipe de projeto, quando solicitado;
IV - Assegurar cumprimento de cronogramas dos projetos;
V - Dirigir reunião com professores supervisores;
VI – Aprovar o aproveitamento de horas de atividades complementares, de acordo com regulamento específico das atividades complementares;

VII – Aprovar o aproveitamento de Estágio Supervisionado, de acordo com regulamento específico do estágio curricular supervisionado.

VIII – Autorizar a expedição de Certificado de participação e desenvolvimento de projeto vinculado ao NPES, quando solicitado;

§2º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como ao Estagio Curricular Supervisionado, as Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica:

I – Acompanhar desenvolvimento das atividades e tomar decisões com os respectivos responsáveis, quando pertinente ou solicitado;
II - Assegurar cumprimento dos regulamentos específicos e cronogramas de atividades;
III - Proceder a reuniões periódicas com base em relatórios de atualização de cada atividade;

§3º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação a aspectos genéricos e administrativos de suas atividades:

I - Preparar e apresentar relatórios de atividades no fim de cada período letivo;
II - Articular-se com instituições públicas e privadas para parceria ou convênios para desenvolver atividades de interesse comum;
III - Regulamentar e disciplinar o funcionamento interno do NPES;
IV - Estabelecer critérios para execução de cada Projeto, Evento ou Programa de ação e nomear os respectivos responsáveis para realização;
V – Com os avais da Diretoria Acadêmica e da Mantenedora da Faculdade Paraíso, regulamentar formalizar os acordos, convênios e termos de parcerias previstas neste Regulamento.

§4º. São as seguintes as principais responsabilidades do Professor Supervisor, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social:

I - Estabelecer claramente o escopo de cada projeto a ser desenvolvido, o planejamento do trabalho e o cronograma de atividades, em conjunto com a Coordenadoria do NPES e, posteriormente, com os estudantes envolvidos.
II – Acompanhar os projetos dedicando-se a sua execução com excelência e tomar decisões sobre o andamento dos trabalhos e resolução de conflitos, com a equipe de projeto, e quando necessário, com a Coordenadoria do NPES;
III – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de horas de atividades complementares, levando em consideração os projetos desenvolvidos;
IV – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de estágio supervisionado, com o aval do professor responsável por estágio supervisionado;
V – Solicitar, se necessário, auxílio extra de estudantes para complementar e atender eventuais necessidades e, consequentemente, o adequado desenvolvimento de projetos;
VI - Prestar contas do andamento dos projetos a Coordenadoria do NPES.

§5º. São as seguintes as principais responsabilidades dos Estudantes, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social, e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social.

I - Conhecer e cumprir as normas deste regulamento, quando participante das atividades do NPES.
II – Conhecer e entender o escopo e participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho em que estiver envolvido.
III - Cumprir o planejamento e o cronograma estabelecidos em conjunto com professor supervisor.
IV - Apresentar o Relatório Final dos trabalhos de Pesquisa Aplicada/Diagnóstico Empresarial e Social/ Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresariais e Sociais a Coordenadoria do NPES, de acordo com o formato estabelecido em documento próprio para esse fim.

Parágrafo Único. As equipes de Gerência de Projetos serão formadas por 3 a 5 estudantes, tendo flexibilidade de alteração neste número em casos discutidos e aprovados pela Coordenadoria do NPES e do Curso. A quantidade de professores supervisores de projetos variará de acordo com a quantidade e, eventualmente, com as necessidades dos projetos.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12°. As situações omissas ou de interpretações duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenadoria do NPES, ouvido o Diretor Acadêmico.

Art. 14°. Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, com expedição da respectiva e competente Resolução.

APENDICE 4: Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Este Regulamento define as diretrizes, procedimentos e critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a obtenção do certificado do título de Bacharel, de Licenciatura e de Tecnólogo em cursos de graduação da Faculdade Paraíso.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa os seguintes objetivos:

I. Capacitar os estudantes dos últimos períodos do Curso, para elaboração de estudos dirigidos.
II. Levar os estudantes a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso.

CAPÍTULO II
DAS MODALIDADES

Art. 3º. Serão aceitos como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I. Pesquisa Aplicada.
II. Diagnóstico Empresarial e Social.
III. Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de suporte empresarial e social

Parágrafo único. É facultado ao estudante a escolha do tipo de Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido, respeitando os prazos e os requisitos definidos pela Coordenação do Curso.

Art. 4º. A Pesquisa Aplicada (utiliza o conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas relacionados a aplicações concretas) deverá ser desenvolvida em grupo, com no máximo três estudantes, focando a elaboração de trabalhos de natureza empresarial ou social junto à comunidade do entorno da Faculdade Paraíso, por meio do acesso à prestação de serviços profissionais, sendo estes desenvolvidos junto ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES.

§1º. A nota final do TCC sob a forma de Pesquisa Aplicada será em grupo e conferida por dois professores mestres ou doutores após a entrega do Trabalho Final elaborado sob a supervisão do NPES.

Art. 5º. O Diagnóstico Empresarial e Social (utiliza o conhecimento científico para desenvolver e aplicar soluções relacionadas a problemas empresariais e ou sociais) deverá ser desenvolvido em grupo, com no máximo três estudantes, focando a elaboração de trabalhos de natureza empresarial ou social junto a comunidade do entorno da Faculdade Paraíso, por meio do acesso à prestação de serviços profissionais, sendo estes desenvolvidos junto ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES.

§1º. A nota final do TCC sob a forma de Diagnóstico Empresarial e Social será em grupo e conferida por dois professores mestres ou doutores após a entrega do Trabalho Final elaborado sob a supervisão do NPES.

Art. 6º. O Desenvolvimento de Sistemas Computacionais (utiliza o conhecimento científico para desenvolver aplicações na busca de soluções relacionadas a problemas empresariais e sociais) deverá ser desenvolvido em grupo, com no máximo três estudantes, focando o desenvolvimento de aplicações computacionais, de natureza empresarial ou social junto a comunidade do entorno da Faculdade Paraíso, por meio do acesso à prestação de serviços profissionais, sendo estes desenvolvidos junto ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES.

§1º. A nota final do TCC sob a forma de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais será em grupo e conferida por dois professores mestres ou doutores após a entrega do Trabalho Final elaborado sob a supervisão do NPES.

Art. 7º. O TCC deverá seguir as normas de produção e redação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO III

DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 7º. São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento do TCC:

I. Coordenação do Curso de Graduação.
II. Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES
III. Docente – Supervisor
IV. Discentes dos últimos períodos.

Art. 8º. Compete a Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresarias e Sociais – NPES:

I. Acompanhar todo o processo de execução do TCC, visando promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas de pesquisa e o controle de planejamento, integrando o aprendizado de matérias teóricas a ações práticas.
II. Solicitar, a qualquer tempo, aos professores supervisores relatórios sobre os projetos, nos quais deverá constar uma breve descrição das etapas concluídas do cronograma proposto, o estágio atual de desenvolvimento e possíveis ajustes que se fizerem necessários para devida conclusão do trabalho.

Art. 9º. Compete ao Docente – Professor Supervisor

I. Informar o estudante sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.
II. Encaminhar a Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES o planejamento e o cronograma das atividades do trabalho na data prevista no calendário escolar para a entrega dos programas das disciplinas.
III. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases, no decorrer das atividades de TCC.

IV. Comunicar a Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais- NPES quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências para resolução das questões.
V. Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC.

Art. 10º. Compete ao Discente:

I. Conhecer e cumprir as normas deste regulamento.
II. Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho de Conclusão do Curso.
III. Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador/supervisor.

CAPÍTULO IV
DA AVALIAÇÃO

Art. 11º. A nota mínima para aprovação no TCC será 7,0 (sete), em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Art. 12º. A Avaliação final do TCC sob qualquer forma constituirá na apresentação escrita de um Trabalho Final a ser desenvolvido a partir das atividades realizadas no Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES, que será examinado pelo Professor Supervisor e mais um Professor mestre ou doutor.

§1º. Por oportuno, esclarece-se que haverá a penalização de 1 (um) ponto na parte escrita se o Trabalho Final for entregue fora do prazo estipulado semestralmente pela Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES.

Art. 13º. O estudante será considerado reprovado, nos casos em que não obtiver a nota mínima no TCC e terá a oportunidade de reapresentá-lo, com a supervisão do professor, em até 30 (trinta) dias após sua avaliação.

Art. 14º. Após a aprovação final do TCC, o estudante deverá entregar o original encadernado da versão final e uma cópia eletrônica em formato PDF (*Acrobat Reader*) e Word (*microsoft Office*) a Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais - NPES.

CAPÍTULO V
ARQUIVAMENTO E FONTE DE INFORMAÇÕES

Art. 15º. O Arquivamento dos Trabalhos Finais do Curso será de responsabilidade da Biblioteca da Faculdade Paraíso.

§1º. Ao final de cada período todo o conjunto de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos é arquivado na Biblioteca da Faculdade Paraíso com objetivo de permitir a

consulta desse material pelos estudantes e docentes.

§2º. O período de armazenamento desses TCC's será de 03 (três) anos.

Art. 16 º. Material usado como fonte de informação e de consulta deverá:

§1º. Ser referenciado no corpo do trabalho e constar na lista de Referências Bibliográficas.

§2º. O uso de fontes de informações não referenciadas no texto deve ser rigorosamente inibido. A omissão de tais fontes de informação no corpo do texto do TCC poderá causar a reprovação do TCC.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17º. As situações omissas ou de interpretações duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenadoria do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES e Coordenação Geral Acadêmica.

Art. 18º. Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Faculdade Paraíso, com expedição da respectiva e competente Resolução.

APÊNDICE 5: Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Artigo 1º - O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas para as Atividades Acadêmicas Complementares – AAC´s que compõem o currículo pleno do **Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Paraíso – FAP** e que constituem requisito indispensável à conclusão do curso e a respectiva colação de grau.

Artigo 2º - O objetivo geral das AAC´s é o de flexibilizar a matriz curricular plena do curso e propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, porém não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares ministradas nos componentes curriculares

§ 1º - A escolha das AAC´s é de responsabilidade exclusiva do estudante, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos fora do espaço da Faculdade, mas sempre em consonância com os conteúdos programáticos ministrados em cada componente curricular.

§ 2º - A carga horária atribuída pela Coordenadoria do NPES constará do histórico escolar do estudante ao término do curso.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA

Artigo 3º - As AAC´s, integrantes da matriz curricular plena, terão a carga horária correspondente à soma das cargas horárias das AAC´s determinadas no projeto pedagógico do curso, sendo equivalente a 200 horas para os 8 (oito) semestres mínimos de integralização do curso.

§ 1º - É desejável que o estudante realize tais atividades ao longo do curso de forma distribuída pelos 8 semestres. A conclusão do curso e a consequente colação de grau dependerão do cumprimento integral da carga horária total prevista, ou seja, 200 horas.

CAPÍTULO III

DOS TIPOS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Artigo 4º - As AAC´s consideradas para os fins do caput do art. 2º são:

a. Iniciação Científica

b. Atividades de Extensão Internas

c. Atividades de Extensão Externas

d. Monitoria

e. Participação no NPES

f. Estudo de idioma estrangeiro

g. Serviços Sociais ou de voluntariado

§ 1º - A relação das AAC´s previstas no caput deste artigo possui características dinâmicas, e poderá ser alterada mediante deliberação do Colegiado de Curso conforme necessidades detectadas no decorrer do curso.

§ 2º - Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo estudante antes do ingresso no curso.

§ 3º - A atribuição de carga horária à frequência em cursos de línguas estrangeiras só poderá ocorrer quando se tratar de curso regular, ministrado por Instituição regularmente constituída e registrada, bem como cadastrada na Faculdade. Esse cadastramento exige que a Instituição interessada expressamente admita eventual fiscalização de suas atividades pela Coordenadoria do NPES quanto à regularidade de seu funcionamento.

§ 4º - As AAC´s devem contemplar atividades variadas, ou seja, não serão consideradas atividades concentradas em um mesmo tipo.

§ 5º - Recomenda-se que o estudante consulte antecipadamente a Coordenadoria do NPES em relação à sua validade antes da realização das mesmas.

CAPÍTULO IV

DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Artigo 5º - Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. A apresentação das atividades complementares deve seguir a indicação de carga horária mínima e máxima conforme Tabela abaixo.

Atividades Complementares	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
a. Iniciação Científica	-	100
b. Atividades de Extensão Internas	50	-
c. Atividades de Extensão Externas	-	100
d. Monitoria	-	50
f. Participação no NPES	-	100
g. Estudo de idioma estrangeiro	-	50
h. Serviços Sociais ou de voluntariado	-	50

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 6º - As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação Pedagógica do Curso, ouvido o Colegiado do Curso.

Artigo 7º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

APÊNDICE 6 – Regulamento do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 1º. O estágio curricular do Curso de Pedagogia deverá ser cumprido de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento.

Art. 2º. O estágio curricular do Curso de Pedagogia é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio, realizadas sob responsabilidade da Coordenadoria do NPES.

CAPÍTULO II – OBJETIVOS

Art. 3º. O estágio curricular do Curso de Pedagogia tem como objetivos: I. Propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem; II. Possibilitar o desenvolvimento de atividades práticas que contribuam para a formação profissional; III. Oportunizar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade dos campos de estágio; IV. Desenvolver espírito de investigação, atitudes científicas e habilidades necessárias à prática profissional.

CAPÍTULO III - CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 4°. A carga horária das atividades do estágio curricular do Curso de Pedagogia é constante da matriz curricular em vigor, atualmente em 300 horas.

Art. 5°. Os Estágios Curriculares em Pedagogia deverão ser cumpridos dentro dos períodos letivos regulares.

CAPÍTULO IV - CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6°. Constituem campos de estágio as instituições públicas, privadas e as próprias unidades da Faculdade Paraíso, desde que cumpram os seguintes requisitos: I. enquadrar-se nas áreas de ensino e pesquisa do Curso de Pedagogia; II. oferecer condições de planejamento e execução das atividades de estágio; III. dar condições ao estagiário de aprofundar os conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho; IV. permitir a vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho num campo profissional; V. possibilitar o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do trabalho do estagiário.

Art. 7°. Para o estabelecimento de estágio, serão consideradas, pela Coordenadoria do NPES, em relação à entidade concedente de estágio: I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos; estabelecimento de parâmetros para realização do estágio, em comum acordo com a unidade de estágio; II - celebração de convênio com a FAP e de termo de compromisso com o estudante.

CAPÍTULO V - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Art. 8°. As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário deverão estar especificadas no Plano de Estágio, aprovado pelo professor Supervisor em conjunto com a Coordenadoria do NPES, respeitando a Programação de Estágio aprovada pelo Coordenador do Curso de Pedagogia, nos termos do presente Regulamento.

CAPÍTULO VI – ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 10. Entende-se por orientação de estágio o acompanhamento direto e imediato dado ao estudante pelo profissional de campo no decorrer de sua prática profissional, definindo e acompanhando as atividades que devem ser desempenhadas pelo estudante.

Art. 11. Entende-se por supervisão de estágio o acompanhamento dado ao estudante por um docente do curso (com formação na área) no decorrer de sua prática profissional de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

CAPÍTULO VII - DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 13. São deveres do estudante estagiário: I. observar o Regulamento de Estágio e as normas complementares, estabelecidas pelo supervisor, para as áreas de estágio; II. Firmar o Termo de Compromisso; III. Desempenhar com responsabilidade as atividades de estágio programadas; IV. elaborar relatórios, sempre que solicitados pelo professor supervisor; V. encaminhar à Coordenadoria do NPES os documentos e relatórios necessários nos prazos previstos e com a qualidade esperada.

CAPITULO VIII – ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 14. O acompanhamento ao estagiário será feita sob a forma de relatórios, sendo 1 relatório referente as atividades realizadas durante o estágio e 1 relatório referente ao mercado de trabalho.

CAPÍTULO IX – ESTÁGIOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS

Art 15. Os estágios feitos em instituições privadas ou públicas, deverão ser precedidos de um convênio que deverá ser estabelecido entre a faculdade e a instituição concedente. Para tal, o interessado deverá solicitar à faculdade o contrato de convênio de estágio e, as duas instituições, deverão assinar este documento, de modo que o estudante possa iniciar suas atividades como estagiário da empresa. A FAP poderá criar condições para que sejam oferecidas vagas de estágio em suas instalações para os estudantes.

Art 16. Entre a instituição concedente e o estagiário deverá ser estabelecido um contrato (termo de compromisso). Este contrato poderá ser remunerado ou não e, em cada um, conter os direitos e deveres que a empresa e o estagiário terão, conforme legislação.

Art 17. Serão atividades da instituição que oferece o estágio: I. Terá o compromisso de encarregar um funcionário que será responsável direto pelo

estagiário, (orientador) o qual deverá assinar pela empresa os relatórios de avaliação. II. O responsável pelo estagiário deverá ter curso superior completo ou qualificação técnica com experiência na área na qual o estágio deverá ser realizado.

CAPÍTULO X - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 18. A aprovação no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia esta associada ao cumprimento das 300 horas de estágio ou atividade profissional e a entrega da documentação solicitada.

Art. 20. O estudante pode trocar de estágio antes de completar o estágio; submetendo um novo plano de estágio e sujeito à aprovação do professor supervisor.

CAPÍTULO XI - ESTÁGIOS JÁ EXECUTADOS

Art. 21. Estudante que já tenha concluído o estágio, ou esteja cumprindo função relativa às áreas de Pedagogia, em escola registrada, desde que já tenha alcançado nesta função a carga horária necessária ao curso, deverá: I. Elaborar os Relatórios IeII.

Art. 22. A FAP entende que o estudante que tenha atuação em atividades nas áreas afins com o curso de Pedagogia, com vínculo empregatício não terá a necessidade do "estágio" visto que já esteja exercendo atividade de profissional da área, mas da mesma forma como os estagiários, terá que proceder como no descrito no capítulo anterior no que se refere a elaboração de relatórios.

Art. 23. A FAP oferece ainda a possibilidade de realização de estágios na própria instituição, por meio de atuação no Colégio Paraíso, que faz parte do grupo lusófona, ou por meio do NPES.

Art 23. A obrigatoriedade do convênio da faculdade com a instituição concedente é opcional neste caso.

CAPÍTULO XII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, conjuntamente com a Coordenadoria do NPES.